ANO 29.º — QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1950 — N.º 9768

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Guerra

presidiu em Sacavém

a uma festa de confraternização

dos artilheiros do Governo Militar e de Santarém

No quartel do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, em Sacavém, realizou-se hoje uma festa de confraternização entre oficiais de Artilharia, como retribuição da visita que os comandos e os oficiais daquela unidade fizeram ao Regimento de Artilharia 6, de Santarém, aproveitando-se a oportunidade para prestar homenagem aos dois ultimos comandantes da primeira unidade, srs. brigadeiro Farò Viana e coronel Correia Guedes, que recentemente foram agraciados com a medalha do Mérito Militar, cujas insignias lhes foram hoje oferecidas pelos oficiais do Regimento.

O sr. ministro da Guerra quis associar-se ao acontecimento, sendo aguardado á porta do quartel (em frente da qual se encontrava a guarda de honra, constituida por uma bataria a 3 divisões com terno de clarins comandada pelo sr. capitão Parreira) pelos srs. generais D Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Costa Ferreira, director da Arma de Artilharia; comandantes de todas as unidades artilheiras do Governo Militar de Lisboa, brigadeiro Varejão, presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército; coronel Valente de Carvalho, comandante de Artilharia 6, tenentes-coronéis Azevedo Alpoim e Lopes de Aguiar, primeiro e segundo comandantes de Artilharia Pesada n.º 1, e pela restante oficialidade do regimento.

O almoço dos artilheiros

O almoço realizou-se na sala da biblioteca, presidindo o sr. tenente-coronel Santos Costa, ladeado pelos srs. generais Pereira Coutinho e Costa Ferreira.

Aos brindes, o sr. tenente-coronel Azevedo Alpoim explicou os motivos da reunião artilheira, dizendo que a presença do sr. ministro da Guerra e de oficiais generais lhe veio dar maiores brilho e elevação e um cunho militar mais vincado. Afirmou aos chefes presentes a certeza de estarem sempre atentos e firmes na defesa do seu posto. Prestou homenagem ao ministro da Guerra, pela confiança que neles deposita e pelo auxilio que sempre lhes tem concedido. Fez o elogio dos três oficiais-generais presentes e dos antigos comandantes da unidade. Referiu-se, por fim, á homenagem promovida pelos oficiais do Regimento a estes dois chefes, pedindo ao ministro que lhes entregasse as insignias da medalha com que foram condecorados. E brindou por Portugal, pelo chefe do Estado, pelo ministro da Guerra, pelo Exército, pela Artilharia e pelas prosperidades de todos os presentes.

Fala o ministro da Guerra

Todos se levantaram e o sr. ministro da Guerra procedeu á entrega de medalhas de Mérito Militar, ouvindo-se «vivas» ao ministro.

O sr. tenente-coronel Santos Costa começou por dizer que era sua obrigação material e moral dizer algumas palavras de gratidão por estar á mesa dos artilheiros, pelo espírito de amiga compreensão que os seus camaradas manifestaram, aceitando-o á sua beira, no dia da festa da sua arma, caracterizada por um ideal transcendente, superior ás próprias pessoas.

Afirmou depois:

—Associo-me sempre com muita satisfação a festas desta natureza. Elas servem sempre para cimentar as relações entre oficiais. E, além disso, quando apareço numa delas, desculpo-me a mim próprio porque, se alguém pode pensar que é tempo perdido no exercício do meu cargo, eu sei o que estes acontecimentos valem bem para fortalecer a solidariedade moral entre todos nós e criar mais um elo na nossa cadeia: Sinto-me muito contente entre os camaradas, convencido de que estou no exercício do meu cargo. E num ambiente de espiritualidade moral que a todos nós transcende e que importa conservar e desenvolver.

Á hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. ministro da Guerra está a fazer o elogio dos dois oficiais condecorados, a quem chamou «preciosos colaboradores» da sua obra.

O sr. ministro da Guerra á sua chegada ao regimento de Artilharia Pesada, em Sacavém

Em 2 meses

refugiaram-se

nos sectores ocidentais

da Alemanha

300 políticos fugidos

do sector oriental

BERLIM, 9—Mais de 300 politicos burgueses da Alemanha Oriental desde ministros a presidentes de municipio chegaram aos sectores ocidentais de Berlim desde o principio do ano, procurando abrigo da depuração inspirada pelos comunistas nos partidos das classes médias. A sede, nos sectores ocidentais, do Partido Cristão Democrático anunciou hoje haver elementos para afirmar que mais de 120 pessoas, incluindo três ministros provinciais, fugiram para Berlim nas ultimas duas semanas. A sede do Partido Democrático Livre dos sectores ocidentais de Berlim anunciou que desde 1 de Janeiro mais de 180 filiados no Partido Liberal Democrático, partido irmão da zona sovietica, fugiram para Berlim. Entre os refugiados liberais-democráticos encontra-se apenas um ministro provincial. Os outros refugiados são funcionários de categoria inferior.

Até agora a pressão do Partido da Unidade Socialista tem sido dirigida principalmente contra os cristãos-democratas. Espera-se que mais personalidades proeminentes do Partido Liberal-Democrático fujam para o Ocidente quando a pressão comunista se voltar para esse partido. Nos circulos politicos ocidentais prevê-se que esse acontecimento virá a dar-se de um momento para o outro. Falando duma maneira geral, parece que a Policia da Alemanha Oriental tem feito poucos esforços para evitar a fuga de politicos que se acolhem á segurança que lhes é oferecida nos sectores ocidentais de Berlim. A Policia da parte oriental de Berlim prendeu Bernhard Mutius, adjunto pessoal do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental, segundo anunciou hoje a agência D. P. A.—(Reuter).

As musicas americanas proibidas no sector russo da Alemanha

BERLIM, 9.—A agência noticiosa alemã D. P. A. anunciou hoje que as autoridades da Saxónia, na Alemanha, proibiram o «boogie-woogie» e todas as musicas americanas nos «dancings».—(Reuter).

Os bens de Vitor Manuel

que existiam na Grã-Bretanha não serão entregues á Itália

LONDRES, 9.—A Republica da Itália perdeu hoje a acção judicial para receber o dinheiro e outros valores, avaliados em cerca de 1.500.000 libras esterlinas, que pertenceram ao ex-rei Vitor Manuel III. Os bens estão em poder do Hambros Bank Limited, administradores por parte do falecido rei. A Itália processou o Hambros Bank e a administração dos bens inimigos na Grã-Bretanha a propósito de um acordo financeiro realizado em 1947 entre a Republica italiana e o Governo britanico sobre o pagamento e a transferência dos bens do falecido soberano. A Republica também reclamava uma ordem judicial para que o Banco não pudesse dispor desses bens.—(R.).

O general Adriano de Sá

que hoje fez 90 anos

evoca alguns episódios da sua carreira

e desvenda o segredo da sua longevidade

O general Adriano de Sá tendo ao colo a «Negrita», a sua companheira de todas as horas

Nasceu a 9 de Fevereiro de 1860 e completa, portanto, hoje 90 anos. E' o general mais velho do Exército português e também o mais antigo. Nunca fui um politico. O general Adriano de Sá tem, entretanto, elevados motivos de enobrecimento da sua vida: a bondade, a gentileza de trato, o amor á engenharia, ás coisas do espirito e ao culto das letras e das artes. Viajou, escreveu, ilustrou o seu espirito e a sua inteligência—e chegou aos 90 anos, uns 90 anos espirituosos e saudáveis.

—Senhor general, onde está o segredo da sua longevidade?

—Não sei. Talvez porque fiz sempre uma vida regular. O método é tudo. Habituar o organismo a sincronizar-se com a vida também. Em todo o caso, devo dizer que não tenho regras originais. Como bem e de tudo, até o caril. Na India, onde estive como director do caminho de ferro de Mormugão, pelo menos duas vezes por dia servia-me de caril, á moda local. O melhor prato que me podem dar! E garanto-lhe que abundantemente... Quanto ao resto... não fumo desde o dia 13 de Maio de 1913. Estava no Transvaal, hóspede do governo da cidade do Cabo. Abusava do tabaco, é verdade. Um dia, saí e fui acometido de uma sincope. Pensei: «então, que brincadeira é esta? Um hospede do governo a cair envenenado? Até podem julgar outros motivos!...» O médico, que era meu amigo, disse-me: «menino, tens de fumar pelo menos metade». Metade? Não, eu não podia meter a aritmética nos meus vicios! Peguei nos charutos, nos cigarros, tirei tudo da algibeira e disse: «Senhor Sá, acabou-se com o tabaco!» E de então para cá, o sr. Sá nunca mais fumou. A força de vontade é fundamental. Foi o que fez de mim um rapaz regrado, mesmo ao casar-me tinha apenas 26 anos. Entendia que um marido tem de comportar-se como tal e que as rapaziadas tinham de terminar aí. De resto, nunca fiu um pandego, na verdadeira acepção da palavra...

Um mundo de recordações

O sr. general Adriano de Sá vive numa casa encantadora, para os lados de Bénfica, um museu povoado de recordações do Oriente onde viveu muitos anos.

—Recordações vivas, sobretudo na minha saudade—disse-nos ele esta manhã.—Veja: aqui nestas duas salas, que são o meu reduto, estou rodeado de fotografias... Vinte e três mortos queridos me acompanham! Depois, olho o passado e vejo-me sózinho: do meu curso de engenharia eramos onze e só eu fiquei; na casa paterna, eramos oito irmãos e todos partiram já; no Estado Maior, fomos quatro e só eu vivo... E' triste sentir-me a nadar por aí só, só, sempre só...

—Mas há-de ter belas recordações de amigos...

—Sim, em todas as rodas. Lembro com sau-

(Continua na página central)

UM TRANSATLANTICO GIGANTE

para os Estados Unidos

NOVA YORK, 9.—Os Estados Unidos vão contar mais um transatlantico gigante, o «United States», que está orçado em 70 milhões de dólares. O Governo fornecerá parte daquela verba e equipará a nova unidade com certos dispositivos militares. O «United States» deslocará 60.000 toneladas e poderá transportar uma divisão inteira de infantaria com o respectivo material á velocidade de cruzeiro de 28 nós e meio. Por motivos de ordem militar, não se indica a velocidade máxima.—(F. P.).

Vida artistica

Exposição Carlos Ramos

Carlos Ramos, artista de Coimbra, dá-nos, nesta exposição, do palácio de Barata Salgueiro, o seu labor de um ano. Vê-se que trabalhou, com afinco, já na paisagem, já na figura, mas é, sobretudo, no primeiro género que o seu valor se afirma com exuberancia. Vê-se que pinta com espontaneidade, sensitivo de cor a recolher impressões fugazes de tinta e de luz. Tem manchas assás curiosas, e outras, que não é exagero classificar de brilhantes. Revemos aquelas abóboras pequenas, no meio da terra, pedaço sugestivo de «aprés-nature». Aquele pátio duma casa de aldeia, faulhante de Sol, e tão curioso no seu pitoresco. Aquelas ruas, de casas de ressalto, duma velha arquitectura, rotuladas num imprsesionismo directo e vigoroso.

Na paisagem, abundam os pedaços idílicos, dum romantismo forte. A arte de Carlos Ramos tem vida, movimento, como que uma fuga de pinceis, de que ficam vestígios na tela. Exultante, alacre, muito português, Carlos Ramos marca, nesta exposição, progressos evidentes, sobre os anteriores.

Exposição de Francisco Branco

O mar tem em Francisco Branco um cultor apaixonado. Não é que esta sua exposição, na Sociedade de Belas Artes, seja, apenas, constituida por marinhas. Francisco Branco pinta, indiferentemente, a natureza morta, a paisagem, a figura. São, porém, os quadros da Ria de Aveiro que nos chamam a atenção. Um, com um fundo de velas brancas, tem algo de decorativo, e até de festivo. O artista conseguiu reproduzir a atmosfera, como que extática de serenidade, da região, o beijo do céu e da água, de tão doce enlanguescimento. Muitos outros quadros, vivos de cor, de assuntos agradáveis, constituem este certame, que diverssifica em aspectos da nossa terra—num tão largo como curioso roteiro plástico.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Camara de Comércio Francesa em Portugal elegeu para fazerem parte dos seus novos corpos gerentes os srs.: Albert Neuvy, Georges Lachaud, Felix Marchand, M. Lucien Guimont, M. Gilbert Cazes, M. Jean-Marie Bardon e M. Pierre Grange.

—O Almada Atlético Clube elegeu os seus novos corpos gerentes, de que ficam a fazer parte os srs. Américo Carvalho Santos, Ventura Ribeiro Varanda e Alexandre Queirós como presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal. No cargo de director desportivo ficou o sr. António Henriques.

—Para fazerem parte dos novos corpos directivos do Centro Cultural Português foram eleitos os srs. capitão Gonçalves Louro, dr. Francisco Cabrita Matias, José Carlos Candeias, Diogo Bento, José Antunes, José Leitão de Figueiredo, Alvaro Maria dos Santos Alves, Orlando Carlos Marques Rodrigues, José Augusto Rodrigues Ferreira, Rui Marques Pereira, Helder de Almeida Lopes, Lindolfo Gonçalves, Jacinto José Melo de Quina Ribeiro, Pedro Baptista Mendonça, Jaime Vicente Antunes e Nuno Ferreira da Silva.

NOTICIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 4. — Aumenta dia a dia a crise de trabalho, que tem vindo a acentuar-se neste concelho, principalmente entre as classes conserveira e piscatória.

Urge a imediata abertura de trabalhos publicos, onde a numerosa classe de trabalhadores tenha onde aplicar a sua actividade.

Sabemos que as autoridades locais estão a envidar os melhores esforços no sentido de as debelar, pelo que no próximo sábado, deve visitar este concelho o sr. comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve, que vm oferecer ao hospital provisório de Olhão uma instalação de Raio X, cuja falta aqui se tem feito sentir.

FESTAS EM TAVIRA

TAVIRA, 9 *(Pelo teelfone)*.—A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro promove hoje, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um espectáculo em que se exibe o seu orfeão, composto de cem figuras, sob a direcção do maestro sr. Herculano Rocha e levando á cena uma opereta.

—Também o Grupo Recreativo Tavirense promove no próximo dia 12 do corrente a sua récita, levando á cena a revista local «A Senhora viu!»

—Um grupo de estudantes do antigo Colégio Tavirense apresentará brevemente, no Teatro António Pinheiro, a revista-fantasia «Cantares da Nossa Terra».

ALMOÇOS
de mesa redonda e á lista
Lanches para casamentos, baptizados, Ceias e Banquetes
CONFEITARIA AUREA

FESTAS DE CARNAVAL

Pupilos do Exército

Depois de amanhã, a partir das 16 horas, realiza-se o tradicional baile de Carnaval, no ginásio da 1.ª secção do Instituto Profissional dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar, na Travessa de S. Domingos de Benfica, organizado pelos alunos finalistas. A Orquestra «Caravana» abrilhanta o baile, em que serão apresentadas várias surpresas.

Em Torres Vedras

Conforme já dissemos, voltam a realizar-se este ano, nos dias 19 e 21 de Fevereiro, os famosos festejos de Carnaval, de Torres Vedras, com o habitual cortejo e as animadissimas Batalhas de Flores. Já estão a construir-se algumas dezenas de carros alegóricos, não só em Torres Vedras como também em Lisboa, para figurarem nas grandes festas. As ornamentações das ruas e avenidas, a cargo dos maiores artistas do Minho, prometem ser deslumbrantes. A comissão de festas, composta pelos srs. Brandão de Melo, Augusto Monteiro, Joaquim Reis, Mário Barata, António Sousa, Joaquim Carneiro, Virgilio Simões, Manuel Silva, Alberto Hipólito, José Hipólito, António Augusto, Helder Torres, António Leal, Levy dos Santos, João Henriques, Fernando Vala e Galileu Bernardes tudo tem feito para que as Festas do Carnaval de 1950 retomem e ampliem o entusiasmo de há 10 anos.

Uma festa em Cascais

a favor da Misericórdia

A favor da Misericórdia de Cascais, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, dos Bombeiros Voluntários daquela vila, um sarau promovido pela Sociedade Musical União Paredense. O programa inclui a apresentação da banda musical, orquestra de saxofones e instrumentos de palhetas, grupos corais infantil e misto e a pequena cantora Maria Teresa de Magalhães, de 5 anos, sob a direcção do maestro Leonel Duarte Ferreira.

FURTO NUM ESTABELECIMENTO

TROFA, 9.—Do estabelecimento de mercearia do sr. António Casal Ribeiro, roubaram alguns artigos de mercearia, tabacos e cerca de 400$00 em dinheiro que estavam numa gaveta. Suspeita-se que o gatuno se tivesse ocultado em qualquer canto do estabelecimento, visto a porta por onde se serviu ter sido aberta pelo interior.

HOMENAGEM NA MISERICORDIA

a uma regente que se aposentou

Sob a presidência do provedor da Misericórdia, sr. dr. Madeira Pinto, realizou-se hoje, na sala da aula do semi-internato da Ala da Rainha D. Leonor, naquela instituição, uma sessão de homenagem á regente que se aposentou, sr.ª D. Maria Adelaide Mesquita Ribeiro, esposa do sr. tenente-coronel Candido Ribeiro, que ali prestou serviço durante trinta e um anos com a melhor assiduidade e dedicação.

Usaram da palavra, para prestar homenagem á referida senhora, o sr. dr. Madeira Pinto, em nome da Misericórdia; a actual regente, sr.ª D. Nidia Danton Silva Santos; e um ex-aluno, em nome dos antigos discipulos daquela senhora, cujo retrato foi depois descerrado por crianças que frequentam actualmente a escola. No final, a sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro agradeceu, muito comovida, a homenagem, e recebeu lindos ramos de flores e uma artistica caravela em filigrana, oferta dos antigos alunos.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 8.—O vendaval derrubou um candeeiro da iluminação publica que existia numa das placas do Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade. O referido candeeiro está a fazer bastante falta, pois o local encontra-se, durante a noite, completamente ás escuras.

—Reabriu, renovado, o «Café Atlético». Os «cafés» aqui existentes mantêm os antigos preços, por chavena. Na Cova da Piedade sucede outro tanto.

—A Sociedade Incrivel Almadense adquiriu nova aparelhagem sonora para o seu cinema, a qual tem estado em exposição num estabelecimento desta vila.

DR. JOÃO MOREIRA

VAGOS, 9 *(Pelo telefone)*—Por ter sido nomeado presidente da direcção da Federação das Caixas de Previdência, visitou este concelho, para se despedir do povo, o sr. dr. João Moreira, governador civil de Aveiro, que foi afectuosamente recebido, nos paços do concelho, por elementos de todas as classes sociais.

DEBATES DO J. U. B. A.

Continuam hoje, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, os debates sobre arte, literatura e ciência, promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sendo conferente o dr. João Gaspar Simões, que falará acerca da «Infancia de Fernando Pessoa».

BREVEMENTE
Apresentação da Linha Comercial
203
Peugeot
Chassis cabinados 640/850 kgs.
Fourgonettes 600 kgs.
Fourgons 800 kgs.
"Stations wagons" 4 lug./600 kgs.
AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR, L.DA
Exposição e Vendas
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telefone 44156
Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

DE LUTO

Carlos Macedo

Carlos de Macedo

Faleceu ontem, ao principio da tarde, na sua casa do Largo da Madalena, o sr. Carlos de Macedo, considerado comerciante e personalidade de grande prestigio na freguesia. O sr. Carlos de Macedo, que contava 71 anos, adoecera anteontem com uma enfermidade de coração, da qual sofria intermitentemente, mas sem aspecto de gravidade absoluta. Contudo, o mal agravou-se ontem, depois das 14 horas, e pouco depois o doente sucumbia.

O sr. Carlos de Macedo, nascido e falecido na área da Madalena—para cujo templo o seu corpo foi ontem á tarde conduzido—era filho do comerciante sr. Manuel de Macedo, fundador da Casa dos Panos na Rua dos Fanqueiros, e de D. Libania de Macedo. Muito novo começou a trabalhar no estabelecimento de seu pai, que herdou e engrandeceu, numa vida constante de trabalho, sem férias nem repouso.

Casara com D. Adela Mestre Pastor, irmã do famoso gravador e editor Francisco Pastor, e da qual era há alguns anos viuvo.

Foi sempre muito dedicado ao seu bairro, e nele, sobretudo, á beneficência, sendo considerado o pai de «todos» os pobres, pois socorria muitas dezenas de pessoas, mesmo das que não estavam inscritas nos registos da pobreza. Era presidente da Junta da Freguesia da Madalena desde 1926, sendo o mais antigo membro de uma Junta. Antes de 1926 exercera também cargos administrativos.

Homem de um caracter integro, de uma bondade natural e desafectada, que chegara á abnegação, de uma lhaneza de trato plena de simplicidade, o sr. Carlos de Macedo deixa profundas saudades, e a sua morte é objecto de sentida mágoa.

Era pai da sr.ª D. Maria Madalena Pastor de Macedo Fernandes, casada com o industrial sr. Romão António Fernandes, e do sr. Luís Pastor de Macedo, escritor e erudito olisiponense, vice-presidente da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Lucila Alves Pastor de Macedo.

Deixa três netos: D. Maria do Carmo Macedo Fernandes, e Rui e Manuel Luís Macedo Fernandes. Era irmão da sr.ª D. Laura Emilia de Macedo Fernandes, viuva.

Nas suas ultimas disposições, de anteontem, o sr. Carlos de Macedo determinou que a noticia do seu falecimento não fosse tornada publica, que sem corpo, a despeito de possuir jazigo de familia, fosse sepultado em coval comum, e o seu enterro o mais modesto possivel.

Apesar de ser esta a sua vontade, não se pôde evitar que a noticia se tornasse conhecida. Assim, ontem, ao fim da tarde e á noite, compareceram na igreja da Madalena muitas dezenas de pessoas, vereadores, pessoal superior da Camara Municipal, o seu presidente, tenente-coronel sr. Salvação Barreto, escritores, comerciantes, vogais das juntas de freguesia, e muitos moradores do bairro.

Esta manhã, ás 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente, assistindo inumeras pessoas.

O funeral saiu ás 15 horas da igreja da Madalena para o Alto de S. João. Apresentaram condolências á familia, entre outras pessoas de representação, o sr. ministro do Interior, que se fez representar. No cemitério o préstito foi acompanhado, apesar de não haverem sido feitas comunicações, por algumas centenas de pessoas, entre elas representantes de associações comerciais e culturais, o grupo «Amigos de Lisboa», o «Grupo dos Carlos», e de instituições de beneficência.

O «Diário de Lisboa» apresenta á familia, e especialmente ao sr. Luís Pastor de Macedo, cuja dor avaliamos, a expressão do seu profundo pesár.

Deolinda Domingos Pimenta

VILA FRANCA DE XIRA, 9. (Pelo telefone)—Faleceu hoje a sr.ª D. Deolinda Domingos Pimenta, de 61 anos, casada com o sr. António Martins Pimenta, comerciante e industrial nesta vila. O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemiterio local.

FRIEIRAS
Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos
ACÉNIC
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Vida desportiva

FUTEBOL

A Federação interditou por 30 dias o campo do Benfica

Na sua reunião de ontem, a Comissão Administrativa da F. P. F. resolveu aplicar ao Sport Lisboa e Benfica, a contar de 6 do corrente, a pena de interdição do seu campo, por 30 dias, por motivo dos acontecimentos verificados depois do encontro do Campeonato Nacional, Benfica-Belenenses, efectuado no ultimo domingo.

Na mesma reunião foram impostas as seguintes penas a jogadores: Ernani Fernandes Garcia, do Estoril Praia, e Orlando da Silva Barros, do Vitória de Setubal, 3 jogos oficiais de suspensão, a cada um.

TIRO AO ARCO

A Federação Portuguesa vai filiar-se na Federação Internacional

No Congresso da Federação Internacional de Tiro ao Arco, a celebrar em Copenhague, em Junho próximo, vai ser presente o pedido de filiação da Federação Portuguesa de Tiro, que já estava também qualificada em todas as secções da União Internacional de Tiro (espingarda, pistola, aos pratos e de caça (veado).

BASQUETEBOL

Congresso da Federação

Foi convocado para sábado, ás 21 horas, o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Basquetebol, para apreciação, votação do projecto do novo regulamento do campeonato nacional da 1.ª e 2.ª divisões.

TIRO

O Ginásio Clube Português vai organizar um grande torneio

A partir de 4 de Março próximo, a nova carreira da Carregueira será cenário de uma impotante competição de tiro comemorativa do 75.º aniversário do prestigioso Ginásio Clube oficialmente cunhadas, o sr. presidente da Republica, antigo associado e presidente de honra blica, antigo associaido e presidente de honra daquele instituto de educação física. E o sr. ministro da Guerra concedeu, o seu patrocínio ao notável empreendimento do Ginásio.

No torneio tomarão parte equipas constituídas por categorizados atiradores militares e civis. Aguardam-se justificadamente revelações entre a camada dos novos.

Vários organismos e entidades ofereceram valiosas taças—ao todo, 16.

Além das equipas das unidades da Guarnição Militar de Lisboa, devem concorrer ainda outras em representação de clubes desportivos, da Legião Portuguesa, da Brigada Naval e da Mocidade Portuguesa.

As provas disputar-se-ão em arma de guerra (100 e 200 metros), carabina livre (12 e 50 metros), pistola de guerra e olímpica (25 metros) e de precisão (50 metros).

Desde 1935, data do ultimo concurso de tiro de Lisboa, que na capital se não realizava competição de tal envergadura.

Esperam-se também boas representações da Marinha, Guarna Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Publica; e ainda dos organismos filiados na F. N. A. T., que muito se interessou pela iniciativa do Ginásio Clube Português.

LUSO

PALACIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE DA MODA
FADOS CASTIÇOS
POR
Aura Ribeiro **Aura Ribeiro**

Filipe Pinto, Maria José da Guia, Tristão da Silva e **Cidalisa do Carmo.** Fados humorísticos por **António Caricias.** Canções por **TONY DE MATOS.** Guitarrista **Casimiro Ramos.** Violista **Miguel Ramos.**

O LUSO é o mais bem frequentado e que melhores programas apresenta.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

OS GATUNOS ASSALTARAM

dois estabelecimentos da Covilhã

COVILHÃ, 9 *(Pelo telefone)*—Os gatunos voltaram a mostrar-se activos nesta cidade, depois dum periodo de descanso. Agora, foram assaltados os estabelecimentos comerciais das firmas João dos Santos Saraiva e Ceramica de S. Pedro, Lda., tendo sido levados, do primeiro, cerca de 2.000 escudos que estavam dentro duma gaveta e, do segundo, uma máquina de escrever e uma pasta de cabedal, com vários documentos.

Os dois furtos devem ter sido praticados pela mesma quadrilha, pois o processo usado foi o mesmo, cortando, por meio de um alicate, os cadeados que prendiam as tranquetas de ferro que resguardam os fechos, forçando estes com um formão.

FOI RESTABELECIDO O TRÂNSITO

entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões

Encontra-se restabelecido o transito na estrada nacional 365, entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões, que estava interrompido, devido aos temporais da semana passada.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa-Hora começou hoje o julgamento de José Gonçalves da Silva, Francisco de Jesus Zarro Vinagre, Joaquim Mendes Pouca Roupa, José Marcelo Fragateiro, Pedro Qintaneiro, José António Pombinho e Miguel Angelo Pombinho. Compareceram 6 testemunhas de acusação e 28 de defesa. Os reus são defendidos pelos srs. drs. Manuel João Palma Carlos, Almeida Ribeiro e Varela Cid.

Aberta a audiência ás 15 horas, foi lido o libelo, que acusa os reus de terem feito propaganda subversiva na região de Portel.

A sentença deve ser proferida á noite.

Missão brasileira

ao comité juridico da I. C. A. O.

No aviáo da Panair chegou a Lisboa a delegação brasileira á quinta reunião do comité juridico da Organização Internacional de Aviação Civil, que se realizou em Itália e é constituida pelos srs. major-aviador Paiva Meira, Lourival de Matos e Milton de Araujo, a qual se demorará alguns dias em Lisboa, antes de regressar ao Rio de Janeiro.

Ainda será possível economisar, na viagem de ida e volta, a New York por "Clipper". Esc. 4 775$00 ?

Certamente! E podendo regressar até 30 de Abril.

Não perca tempo! Pode ir de Lisboa a New York e regressar apenas por Esc. 13.648$00! Economia semelhante na viagem para Boston. Bilhetes válidos por 60 dias. Todos os aviões fazem escala nos Açores.

Luxuosos aviões "Clipper" tipo Constellation. Óptimas refeições oferecidas. Confortáveis assentos reclináveis. E lembre-se que: **A Pan American transporta mais passageiros através do Atlântico do que qualquer outra linha aérea.**

Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA, Praça dos Restauradores, 46. Tel. 31928/9. Teleg. PANAIRES—Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência

S. CARLOS

DOMINGO, ÃS 16 HORAS

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ — Solista: PROF. CAMPOS COELHO (Piano

«SINFONIA» (NOVO MUNDO) ... ... DVORAK
«SUITE» ... ... PURCELL
«LISBOA» (para piano e orquestra)... ... ... IVO CRUZ
«OS PRELUDIOS» ... ... LISZT

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas

Cadeiras, 20$00; Frisas, 80$00; Camarotes de 1.ª, 90$00; de 2.ª, 70$00, de 3.ª, 60$00; Torrinhas, 50$00; Balcão de 3.ª, 15$00; de 4.ª, 12$50; Varandas, 10$00 e 5$00

CARNAVAL DE 1950

A EXEMPLO DOS ANOS ANTERIORES, A ***FOTO ACHILLES*** APRESENTA UMA TABELA DE PREÇOS EXCEPCIONAIS ÀS MÁSCARAS

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VINTE CONTOS DE LIVROS—O sr. Fernando Cesar Rodrigues, Rua Alves Torgo, 124 2.º, D.º, queixou-se á Policia Judiciária de que lhe roubaram da Alfandega um caixote com livros de estudo, no valor de 20 contos.

RECUSA DE RESTITUIÇÃO DE CAUÇÃO—O sr. João Cesar de Carvalho, Rua Bernardim Ribeiro, 13, 3.º, queixou-se na Policia Judiciária contra o seu ex-patrão que se recusa a restituir-lhe a caução de 5.000$00 que depositou quando foi admitido ao seu serviço.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Acursio D. Santos, Rua da Palma, 159, queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo a quem emprestou uma máquina de escrever no valor de 3.000$00, que ele foi empenhar.

UM REINCIDENTE—Foi preso pela P. S. P. Manuel Paulo, sem profissão, morador no Beco do Castelo, 10, rés-do-chão, quando fugia pela Rua de S. Lázaro, perseguido pelo motorista Fernando Ferreira Belém, que o surpreendeu a forçar uma dos portas de um auto-ligeiro, estacionado na Calçada do Desterro, com um carregamento de tabaco, com o fim de furtar aquela mercadoria. O Paulo no passado dia 2, no mesmo local e pelo mesmo processo, furtara uma pasta com 800$00. Trata-se de um individuo com prisões por vadiadem e arrombamento, tendo já estado entregue ao Tribunal de Execução das Penas.

FURTO NUM ESTABELECIMENTO—Queixou-se á P. S. P. Alberto Afonso Gonçalves, com carvoaria e vinhos sita na Rua do Poço dos Negros, 76, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento, com chave falsa, furtando-lhe uma pistola, uma caneta de tinta permanente e a quantia de 2.000$00.

CONFERENCIAS

O sr. António Pereira Mota, industrial portuense, espirito muito ligado a todos os problemas da arte, fará esta noite, ás 22 horas, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência sobre «A evolução do mobiliário artistico e a legitimidade dos estilos portugueses».

HOMENAGEM A UM COMERCIANTE

Os chefes das várias secções da antiga Casa Portuguesa, acompanhados pelo empregado mais antigo de cada uma, prestaram hoje homenagem ao sr. Manuel Nunes dos Santos, entregando-lhe uma pasta, com as assinaturas de todo o pessoal, e um lindo ramo de flores. Foram proferidas algumas palavras destacando as qualidades do homenageado, seguindo-se um almoço íntimo e, á tarde, será oferecido um lanche a todo o pessoal.

ESCOLA VEIGA BEIRÃO

No próximo dia 16, realiza-se no Largo do Carmo, 32, pelas 20 ou 21 horas, a assembleia geral ordinária do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, para apreciação do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal, apreciação duma proposta da direcção e eleição dos novos corpos gerentes.

FILMES MEDICOS

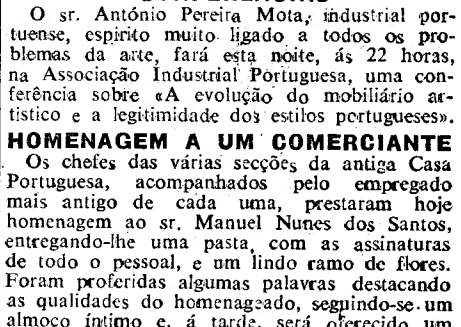
No próximo dia 15, pelas 21 e 30, realiza-se, no Instituto Britanico, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma sessão, em que serão projectados os seguintes filmes médicos: «A excisão abdomino-perenial do recto num tempo»; «Operação da procidência»; e «Histerectomia subtotal». A entrada é livre

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos interesantes calendários da fábrica de camisaria Boémia, de Freitas, Bizarro & Fernando, Lda., do Porto.

CONCURSO DE FADOS

Continua hoje, pelas 21 e 30, o concurso de fados organizado pelo quinzenário «Ecos de Portugal», com apresentação da 10.ª eliminatória. Prestam provas, perante o juri e o publico, Maria José, bairro da Mouraria; José Henrique Silva, do Andorinha F. C.; Fernando Costa, do Olimpico Clube de Campolide; João Pinto dos Anjos, do Grupo Amigos do Benfica; António Moreira Alvarinho, do Club Oriental de Lisboa; António Rodrigues, do Andorinha F. C.; Joaquim Bizarro Jr., do Grupo «Os Marialvas»; Paulo Velez, do Atlético da Cascalheira; e Maria Helena Pinto, do Grupo Bichinhos de Seda.



Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até ás 4 h., prontas ás 7 horas. Rua da Prata, 267, 1.º.

Todas as noites
Orquestra VELA AZUL
com Artur Andrade, David Teller, Hernani Ribeiro e
Vela Azul — Caxias
Linda Wicky
extraordinária acordeonista romena

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A unica casa de espectáculos da capital que anuncia estreia para sábado de Aleluia é o Coliseu dos Recreios, onde se apresentará uma grande companhia italiana de ópera. O primeiro espectáculo é feito com a ópera «Aida», de Verdi.

—Para tratar de assuntos que se prendem com a organização dos espectáculos de Carnaval, no Coliseu do Porto, encontra-se em Lisboa o sr. João Silva, gerente daquela casa de espectáculos.

—Parece estar assente que a companhia do Variedades vai fazer uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto, estreando-se com a opereta «A Leiteira de Entre-Arroios».

—Fala-se na montagem da opereta «Capas Negras», no Teatro Avenida, num negócio entre as Empresas Rosa Mateus e Alberto Barbosa.

—Durante a ausência da companhia do Variedades, será apresentada neste teatro uma Companhia Espanhola de Zarzuela.

—Irene Isidro e um grupo de bailarinas farão parte das atracções do Carnaval, no Trindade, que, conforme noticiámos, vai ser realizado pelos «Comediantes de Lisboa».

—A companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da empresa Avelino Carneiro, estreia-se no dia 25 deste mês, no Maria Vitória, com a revista «Fogueiras de S. João», original daquele empresário e do maestro Carlos Dias. A referida companhia é constituida por Fernanda Baptista, Maria Aurora (que faz a sua estreia em Lisboa), Olga França, Alda Pinto, também estreante em Lisboa; Maria Mesquita, Olinda Dulce, a grande atracção do Porto; Soares Correia, Joaquim Prata, Santos Rebelo, Artur Peres, Fernando Isidro, contra-regra Daniel Costa, mestre Laurentino e António Sacramento director artistico e ensaiador.

—Os reis do Carnaval, de Torres Vedras, com a sua numerosa e alegre corte, estarão presentes, depois de amanhã, no Variedades, onde se inauguram os espectáculos de Carnaval com a operta «A Leiteira de Entre-Arroios», ali em cena.

—Por motivo de força maior, foi adiado para quarta-feira da próxima semana o recital de Aura Abranches no Teatro Avenida.

—Se fosse vivo, completava hoje 91 anos o grande actor José Ricardo.

—Regressaram da ilha da Madeira os artistas «Irmãos Emilianos».

—Consta que, devido ao atraso das obras em curso, que reduzem a actual temporada a uns escassos três meses de exploração, a empresa do Teatro Nacional contratará apenas os elementos imprescindiveis para a distribuição das peças que deverá representar nesse curto prazo. Em Outubro, a companhia será ampliada e reorganizada definitivamente.

Beatriz Costa

tem amanhã a sua festa

E' já amanhã que se realiza, no Avenida, a festa da querida vedeta popular Beatriz Costa, com a engraçada revista «Ela aí está!», na qual aquela artista reapareceu ao publico de Lisboa, após dez anos de ausência. Beatriz Costa, na noite da sua festa, além das felizes criações que tem naquela revista interpretará, também, alguns dos seus antigos êxitos, entre os quais o célebre «Cochicho» que popularizou; e o «Pombo Correio», que terá amanhã arias novas. Mas Beatriz Costa cantará, também, á guitarra o «Fado da Malveira», o que será um acontecimento e como se isto não bastasse o grande actor cómico Vasco Santana reserva, igualmente, ao publico que for amanhã ao Avenida uma agradável surpresa em homenagem á sua colega.

Barbara Virginia

Barbara Virginia acaba de obter mais um grande exito como declamadora. A convite do Orfeão Scalabitano foi a Santarém dar um recital poetico no ginásio do seminário, tendo-se esgotado a lotação, com setecentas pessoas sentadas e muitas dezenas de pé. Além do programa anunciado, e no meio do maior entusiasmo, teve Barbara Virginia que recitar várias poesias extra-programa, sempre delirantemente aplaudida. Pela direcção do Orfeon Scalabitano foi oferecida a Barbara Virginia, e a sua mãe, uma ceia, durante a qual a ilustre declamadora foi solicitada para um novo recital. A Barbara Virginia foram oferecidas flores, recordações regionais e um livro, luxuosamente encadernado, com a historia de Santarém.

O pianista Campos Coelho

com a Filarmónica, domingo á tarde, em S. Carlos

E' dos maiores valores da musica contemporanea do País, o pianista Campos Coelho. Em 1925, após um curso brilhante feito sob a direcção de mestre Viana da Mota, o professor Campos Coelho seguiu para Paris. Tendo estudado com Ricardo Viñes e Philipp, foi, ao seu regresso a Lisboa, convidado a reger uma cadeira de piano no Conservatório de Chicago.

Em 1930, ingressou no Conservatório Nacional, onde tem exercido uma notável acção pedagógica. Campos Coelho, que toma parte no Concerto que se realiza sob a direcção do dr. Ivo Cruz, no domingo, ás 16 horas, em S. Carlos, parte em breve para o estrangeiro, onde vai interpretar o «Concerto» para piano e orquestra, intitulado «Lisboa», de Ivo Cruz, com algumas das grandes orquestras da actualidade.

Primeiras exibições

«Glória de uma artista», no Odeon e no Pallácio

«Glória de uma artista», a da actriz argentina Libertad Lamarque em toda a América Latina, por suas qualidades de fotogenia e mais condições para o cinema e, sobretudo, pelo seu estilo de famosa cantora de tangos e, neste filme, até de um samba em português, pois uma parte do filme decorre no Rio de Janeiro, com belos aspectos panoramicos que acreditam também a fotografia e duma maneira geral, o cinema argentino. Registem-se o nome do realizador, Luís Cesas Amadori e os de alguns dos intérpretes, Roberto Airaldi, Miguel Gomes Bao e Carvajal. Completa o espectáculo um filme cómico «O rei das vitaminas», com Hugh Herbert, que faz rir, pois outro fim não se pretende com esta farsa.—*Visor 58.*

Sábados de Cinema e Poesia

Depois de amanhã, a maravilhosa comédia «Não quero saber quem és», com Gustav Fröelich, Liane Haid e Szöke Szakall

Como recordar é viver, dando lugar a que as novas gerações recordem também amanhã o que viram hoje, porque nesta tradição reside o sentido do progresso, os organizadores dos Sábados de Cinema e Poesia escolheram para ser exibido depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, a deliciosa comédia, «Não quero saber quem és», que há vinte anos encantou as plateias de todo o Mundo e continua a ser uma obra-prima de cinema no seu género.

O espectáculo abrirá com um recital de Maria Manuela Couto Viana, uma das mais distintas «diseuses» do nosso País.

Grandioso Concerto Popular

Hoje, de Pierino Gamba, no Coliseu, que se despede de todo publico, interpretando Wagner e Beethoven

PIERINO GAMBA

Ultima noite de Pierino Gamba, em Portugal, hoje, no Coliseu, num grandioso concerto popular, em que ele se despede para sempre de todo o publico, visto partir para a América, e dali regressar á Itália, via Londres. E' o seu adeus a Lisboa, para nunca mais voltar, com um concerto monumental, do qual fazem parte as seguintes obras: «1.ª Sinfonia», de Beethoven; «Uma italiana em Alger», de Rossini; «Gazza Ladra», de Rossini; «Força do Destino», de Verdi; «Barbeiro de Sevilha» (abertura), de Rossini; e «Tannhauser», de Wagner. Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Portanto, só esta noite o publico pode admirar a criança genial. Para que isso seja acessivel a todos, o concerto é popular, com redução de metade dos preços em todos os lugares.

A Nova Companhia de Circo

amanhã, no Coliseu, em «matinée» e á noite

A Nova Companhia de Circo que hoje, por virtude do concerto do jovem maestro Pierino Gamba, não dá espectáculo no Coliseu, apresenta-se amanhã, novamente, naquela casa de espetáculos, em «matinée» e á noite.

O publico, entusiasmado, vai ver as maiores atracções da actualidade, com voadores suicidas, cama elástica, saltadores burlescos, poses plásticas, perchistas, cabras e patos amestrados, palhaços engraçadissimos, entre os quais os célebres Rudi-Llatas, excentricos musicais e cómicos inexcediveis. «Matinée» todos os dias.

O Grande Carnaval no Coliseu

Vai ser deslumbrante, alegre, unico, magistral o Entrudo deste ano no Coliseu.

Nada menos que três orquestras e uma grande companhia de circo, num carnaval delirante de prazer, de folia, de gargalhada, de bom gosto, um verdadeiro e autêntico carnaval veneziano, cheio de luz, de cor, de deslumbramento. Que ninguém falte ao Coliseu, no Carnaval.

Recintos de diversões

No Café Salvaterra, á Rua da Barroca, realiza amanhã a sua festa artsitica o modesto e simpático cantador de fados Julio Peres, tomando parte, além do elenco da Empresa, Lucilia do Carmo, Aurea Ribeiro, Natalina Bizarro, Carlos Ramos e Manuel Fernandes, sob a direcção de Linhares Barbosa.

DANCING DE LUXO

ARCADIA

HOJE, DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS
MARY ARILLA
GENTIL BAILARINA ESPANHOLA
E
HERLANDER
CANTOR-ANIMADOR
Hoje, BAILE DE MASCARAS
COM UMA GRANDE SURPRESA
AS SUPER ATRACÇÕES DE GRANDE EXITO
BALLET SKIBINE
Famoso conjunto coreográfico de oito formosas artistas francesas
Em pleno sucesso as gentis bailarinas espanholas:
Anita de Montilla * Carmelita de Cordoba * Angeles y Merche * Mary Mely * Carmen Platas * Hermanas Goyescas * Anita de Lucena * Mary Luisa Royo * Carmen Olivares * Tony Sanders e Estrelitta Diaz
Musica constante pelas dinamicas orquestras CARAVANA e ARCADIA
com a voz de oiro da radio espanhola JUANITA CUENCA
SABADO MAGRO: PROGRAMA ESPECIALMENTE SELECCIONADO PARA ESTE DIA COM UM SURPREENDENTE
BAILE DE MASCARAS

ADEGA MESQUITA
R. Diário de Noticias, 107—Telef. 28307

Fernanda Santos

Depois de um bom jantar com cozinha á trasmontana, confeccionada á vista dos seus estimados clientes, terão uma boa sessão de fados, que se prolonga todas as noites até ás 3 e 30 da madrugada, por vários amadores da canção nacional e pelos consagrados artistas FERNANDA SANTOS e MANUEL FERNANDES, acompanhados pelos guitarristas privativos desta Adega ILIDIO DOS SANTOS e JOAQUIM COVINHAS.

Manuel Fernandes

Surpresas todas as noites

São Luiz
RIO VERMELHO
uma obra-prima de rara beleza, com John Wayne e Walter Brennan
T. 27172—A's 21 e 30 «MATINÉES» DIARIAS

TIVOLI
O formidavel filme
Quando ele voltou...
com Brian Donlevy, Ella Raines e Charles Coburn
Telef. 50585 A'S 21,30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Estreia de gargalhada
UM BEIJO NO ESCURO
com Jane Wyman e David Niven

EDEN
DESPEDIDA DO FILME
A escrava do pano verde
com Paulette Goddard e Macdonald Carey
Telef. 20768 «Matinées diárias»

TRINDADE
2.ª semana gloriosa
LOLA A CANTADEIRA CIGANA
com Juanita Reina, a mais bela voz de Espanha
Telef. 20600 A'S 21 e 30 «Matinées» diárias

CONDES
A Rua sem Sol
Um apaixonante filme, com ANTONIO VILAR e AMPARITO RIVELLES
AS 21,30 Telef. 22523 «Matinées» diarias

GINÁSIO
3.ª SEMANA
Parada do tempo perdido
A grandiosa fantasia de Noël-Noël
Tel. 20556 A's 21 e 30 «Matinées» diárias

ODEON
Grande programa duplo
Gloria duma artista
com Lebertad Lamarque
A's 21 e 15
PALACIO
O rei das vitaminas
com Hugh Herbert
A's 21 e 30

CAPITOLIO
2.ª semana triunfal! Casas a cunhal
AVENTURA EM XANGAI
com George Raft
A's 21 e 30 Telef. 27493

REX
A ferro e fogo
Fora deste mundo
telef 29656 A's 21 e 16

TERRASSE
NUMA ILHA COM ELA
A CRUZ DE LORENA
Telef. 28917 — A's 21 e 1

LIS
A volta do José do Telhado
Romance de um rapaz pobre
Tel. 48560 As 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
COPACABANA
com Carmen Miranda

VARIEDADES
Em 2 sessões As 20 e 30 e 22 e 45 h.
Só até domingo e a preços populares, a celebre opereta
A Leiteira de Entre-Arroios
Por uma grande companhia com Vasco Santana, António Silva, Maria Paula e Filberto Ribeiro
Domingo, ultima «matinée»

TEATRO Á TARDE

NO ODEON
às 18 e 30
Ultima semana do grande exito de gargalhada
"O Pai da Menina"
Quarta-feira, 15-estreia
«CASADO SEM MULHER»

Amanhã no EDEN

"as Duas Santinhas"

VEJA O FILME QUE O FARA SORRIR CHORAR E RIRI

ROUBAM MUITO, MAS DÃO MUITO MAIS.

É um filme **PARAMOUNT** da temporada MINA D'OURO

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

HOJE NOITE CARIOCA

PRIMEIRO BAILE DE MASCARAS "MIAMI"

com o sensacional exito dos principes do baile gitano

LUISA CORAL y PEPE LARA

A insinuante bailarina **LUISITA VELEZ**

E AS SIMPATICAS ARTISTAS

TRINI DE ALBAICIN * PILAR DE GRANADA
SILVYA MONTE * MARIA DE LA PALOMA

Música permanente com as orquestras **SOUSA PINTO** e **TABORDA**

Uma noite inolvidável de festa cheia de surpresas!

O DANCING DA MODA

Av. da Liberdade
Telef. 29925

CRISTAL

Hoje, sensacional PROGRAMA com a famosa atracção

IRIS et RIBEIRO

a parelha de baile de maior categoria artística actualmente em Portugal

DARLEY-SOER — gentis bailarinas italianas

ESTER DE MURILLO — insinuante estrela de baile

A vedeta coregráfica **ROSA MARFIL**

e o magnifico elenco com 25 ARTISTAS e as MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

Clamoroso êxito do grande conjunto coregráfico

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

Num notavel programa com **JANINE** A bailarina fenomeno

CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONTERREY

ORQUESTRA OLIMPIA com estreia do vocalista **Fernando Oliveira**

Amanhã estreia da formosa artista **ROSITA IZARD**

Sábado: **Primeiro Baile de Máscaras**

Sala vistosamente ornamentada e brindes para as senhoras

APOLO

HOJE, em 2 sessões às 20 e 45 e às 23 horas, ESTREIA da comédia de gargalhada

Chão de meninos

com **Ribeirinho, Hortense** e **Barroso Lopes**

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

JULIA MENDES

PARQUE MAYER
ANIMADOR
Modesto Maia

Ás 21 e 30, MARTINHO D'ASSUNÇÃO apresenta o QUARTETO TÍPICO DE GUITARRAS, com os exímios artistas FRANCISCO CARVALHINHO, ANTÓNIO COUTO e JOEL PINA, nos seus lindos numeros clássicos regionais e fantasia. Fados por Alcidia Rodrigues, Natividade Pereira, Ivete Pessoa, Moisés Campelos e Armando Dias. ENTRADA 5$00. SÁBADO, GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL, com FADOS E VARIEDADES.

TEATRO AVENIDA

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

BEATRIZ COSTA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Agora a preços populares Amanhã festa de homenagem a **Beatriz Costa**

MAXIME

Dancing
TELEFONE 25507

(EDIFICIO PRÓPRIO) — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

O «DANCING» DOS MAIORES EXITOS DE MUSIC-HALL

HOJE: ESTREIA DE SENSAÇÃO
MARIETTA & DESTY Estupenda parelha francesa de baile
Grande atracção do Casino de Paris e Palladium de Londres

Triunfo apoteótico de **Luisa y Mario** Os famosos principes do baile espanhol

Constant & Linda em notáveis criações

O escultural **BALLET LUIZ CERNUDA** Arte! Luxo! Beleza!

O aplaudido cantor **Sepulveda** E A SUA **Orquestra**

Olimpia & Raga Arrebatadora parelha

ESTAMPAS ESPANHOLAS Real. de Luiz Cernuda

A Orquesta Almeira Cruz e **ODETTE FAVRIER**, bailarina acrobatica, **Rosa Estrella - Isabelita Guerra** e **Lolita Valadares**

AMANHÃ GRANDE ESTREIA — A Z. FANTASIA apresentada pelo «MAXIME» **«Mosaicos Hispano-Brasileiros»** Notável realiz. coregráfica de Luiz Cernuda

SABADO: **BAILE DE MASCARAS**

HOJE: GRANDIOSO
Baile de Máscaras

MARIA VITORIA

às 20.30 e 22.45

A GRANDE REVISTA POPULAR

FOGO DE VISTAS!

Um estrondoso êxito de gargalhada

com **LAURA ALVES** e **COSTINHA**, ao lado de **Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes, Luisa Durão, Maria Brasão** e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues. — Preços popularissimos.

PRODUÇAO WARNER BROS

HOJE no **POLITEAMA**

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA DO ANO!

JANE WYMAN

(A INESQUECIVEL «BELINDA») EM

UM BEIJO NO ESCURO

AO LADO DO SIMPATICO E POPULAR

DAVID NIVEN

UM NOVO EXITO DA SIF

HOJE NO **POLITEAMA**

ECOS

Fizemos, não há muito tempo, uma referência á representação que a revista «Ocidente» enviou á Assembleia Nacional, pedindo o maior interesse pela expansão e defesa da cultura, de forma a considerá-la indispensável como expressão do espírito nacional.

A «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto» associou-se a tal iniciativa que reputa digna da atenção e patriotismo dos nossos legisladores. Outras colectividades fizeram o mesmo. Evidentemente não se trata duma questão de «lana caprina» ou duma murmuração de soalheiro.

Parece-nos, pois, oportuno, e mesmo necessário, que o publico se não desinteresse deste assunto que, em todos os países civilizados, está sempre em estudo. A cultura abrange a lingua, sempre exposta a corrupções, a instrução e a educação, o livro e a sua propaganda, o mantenimento duma tradição, mas principalmente a sua acção sobre os costumes.

Avalia-se o desenvolvimento dum povo, não só pelos progressos de linguagem escrita, pela elevação e riqueza do seu pensamento, mas também pelas suas maneiras, pela sua cortesia e sociabilidade. O produto mais apreciado na repressão da barbarie é o homem bem educado. Quando este falta ou escasseia, tirando ao convivio a sua linha senhoril, a sociedade acusa imediatamente uma baixa de nível. O humanismo revela-se mais nos factos que nas ideias.

Os problemas da formação da personalidade não se podem resolver, por inspiração ocasional, visto que são os mais sérios e difíceis, demandando um esforço constante, apoiado em princípios, verificados na experiência. Muito importa que não sejam descurados, antes evidenciados como elementos comerciais da nossa existência.

■

Publicou ontem «O Século» um artigo intitulado «Taxis e Motoristas», em que vem este pequeno trecho:

—«Julgamos que deve proceder-se a um inquérito industrial e que se tomem as providências que se verificarem justas para assegurar a existência de um serviço publico e de uma industria que tem, como tantas outras, direito a ser considerada. Ninguém de boa fé poderá crer ou asseverar que seja remuneradora uma bandeirada, a primeira, por dois escudos, com gasolina a 4$60. Está longe de cobrir os encargos».

Achamos bem, mesmo muito bem, que se averigúe, sem demora, a situação em que se encontram os automóveis de praça, a fim de que se adoptem as providências necessárias, para que a respectiva industria não definhe, nem se arruine. Quem arrisca dinheiro em qualquer empresa ou negócio é com o intuito de o não ver ir pela água abaixo. Pague-se a quem trabalha honestamente, mas ajudem-se as boas iniciativas, para que triunfem.

A quem poderá convir que sossobre, indo para o fundo, o excelente serviço de «taxis», de que dispomos em Lisboa e em todo o País?

Para que se evite o pior, intervenha quem, por obrigação do seu cargo, há-de velar pela sua prosperidade e jámais pela sua decadência. Tenha-se, porém, em vista, de modo a conciliá-los, sem gravame para ninguém, os interesses dos empresários, dos motoristas e do publico. Não convém, por não ser justo, que uns paguem pelos outros. O princípio do auxílio mutuo tem aqui magnifica aplicação.

■

A Mentira desempenha entre os homens um papel importantíssimo, porque se adapta, como uma luva, aos nossos apetites, intereses e necessidades. Só nos referimos aqui, episódicamente, ao seu papel entre os povos onde se apresenta muitas vezes, sob a máscara da Verdade. Há momentos em que ela impera e conduz os rebanhos humanos, como se cumprisse um mandato divino. Deixemos á história o cuidado de esclarecer os seus gestos apontando-a á execração universal.

Quem ler, com alguma atenção, as declarações solenes e vistosas dos homens que actualmente se atribuem o dever de explicar o inexplicável descobre prontamente o disfarce e o sofisma das suas feias intenções. Nos discursos de Cícero, já se encontram alusões aos homens que, auxiliando-se dos poderes do Estado romano, conduziam a guerra e a paz, em obediência a desígnios mais interesseiros que patrióticos.

A Mentira, na vida particular e social, cresce e prospera, ajudando os ambiciosos, os invejosos, os hipócritas, os troca-tintas e os intriguistas na sua acção refalsada e desonesta.

Como acabar com ela? Como impedir que corrompa as gerações?

Costuma-se, geralmente, dizer:

—«Contra a Mentira, o unico recurso é a Verdade».

Incontestávelmente, esta rasga, limpa e cura as chagas sociais.

Onde se esconde ela que tarda tanto tempo em aparecer?

Porque não cerra ela a boca do caluniador, do vendedor de elixires e do traidor, quando jura ser leal á sua pátria?

A Verdade, ao ser invocada pela vítima contra o algoz, pelo perseguido contra o perseguidor, pelo justo contra o opressor, pelo inocente contra o culpado, não aparece, no momento em que a sua presença seria salvadora. Quantos gritos se perdem no deserto, sem que ninguém acuda a socorrê-los!...

■

António Quadros publicou «Além da Noite», livro revelador da sua vocação de poeta. Não se cinge a cantar as cousas ou os mistérios da vida, como se estivessem ao alcance da sua mão, porque os evoca com um sopro ardente que os imaterializa, espiritualizando-os.

António Quadros, que sabe decifrar as aparências, dando-lhes uma significação mais vasta e funda, de modo a alcançar as essências, vestindo-as de luz, não se demora, nos seus poemas, a ferir a nota lírica e sentimental, por entender que é necessário tornar o seu «mundo de impressões» sonoro como uma harpa e luminoso como uma estrela. A arte é por sua natureza, especialmente a poesia, intuição do que está «Além da Noite».

A sua verdadeira missão consiste, sobretudo, em criar a constelação das imagens que a tentam e fazer-nos sentir, através delas, a beleza que nunca morre.

Comer de tudo, não fumar
e fazer vida regrada
é a receita do general Adriano de Sá
para chegar aos 90 anos

(Continuação da 1.ª pag.)

dade as tertulias com o velho pai Ramos... Foi ele que me animou a escrever... Queria que eu fosse jornalista! Tinha fugido da tropa para as Obras Publicas. Mas o meu coração continuava com a vida militar. Se havia exercicios ou parada, ia pedir um cavalo á G. N. R. e lá ia eu atrás deles... Um dia, fomos para Valongo. Fiz um relato tão movimentado, tão eclético e vivido, que o pai Ramos declarou: «Ora aqui está um jornalista!» Efectivamente não fui para o jornalismo. Voltei para a tropa. Mas só artigos sobre a Itália, onde ia passar todas as férias enquanto tive dinheiro, foram mais de 200 os que escrevi...

—Enfim, nem todos serão mortos, os seus amigos mais queridos...

—Não! Por exemplo, o meu caro Augusto de Castro. Estou a vê-lo, de sainhas, a recitar no dia em que eu fazia 30 anos, aqueles versos de João de Deus:

Com que caiu na asneira,
de fazer na quinta-feira
vinte e seis anos! Que tolo!...»

Foi no Porto, recordo-me tão bem dessa festa familiar...

—O senhor general é do Porto?

—Não, sou de Freixo-de-Espada-Cinta. Cuidado, sem *á!* Um dia, Epifanio, quando eu lhe disse que era de Freixo-de-Espada-á-Cinta gritou-me: «não diga tolices! Tire-lhe o *á!* Os freixos não têm cinta!» De então para cá, fiz a correcção. E, se eu fosse pessoa influente na minha terra, já teria acabado com o *á*...

De certo, o sr. general Adriano de Sá exagera a sua modestia. Ele podia muito bem ter exercido a sua influência em mais esta batalha... Não foi ele também um oficial muito distinto?

—Perdão, parece que me confundiram, a mim, oficial de Engenharia e do Estado Maior, com um cabo de guerra que nunca quis ser. Por isso comandei a 7.ª divisão em Tomar e a 1.ª em Lisboa...

—E por sinal que ficou assinalado esse comando...

O episódio de 18 de Abril

—Sim, em 18 de Abril de 1925. As tropas sublevaram-se. A minha obrigação era dominá-las. Cumpri apenas o meu dever, sem nenhum sentido politico. Era então Vitorino Guimarães presidente do Ministério. Chefe de Estado, o meu querido amigo Teixeira Gomes. Quiseram dar-me a pasta das Obras Publicas, visto eu ser de engenharia. Mas vi na oferta um acto politico e não aceitei, como não aceitei a Torre Espada que então me quiseram dar. Não podia ver consagrado o meu acto, quando o dever me obrigara a fazer correr o sangue de companheiros e amigos que vestiam um uniforme igual ao meu...

—Um verdadeiro anti-politico...

—Sempre! Fui sempre fundamentalmente republicano. Mas, com a politica nunca quis nada. E' uma senhora de ideias muito elevadas, com a qual nunca me entendi. Meu sogro, que chefiava com Delfim Maia e Correia de Barros o partido progressista do Porto, quis um dia propor-me deputado. Recusei. Ofereceram-me a pasta da Guerra. Também não cedi... Não me julgava competente para me meter nas complexidades da politica. E não quis.

—Mas combateu no 5 de Outubro...

—Combater... é favor... Era o capitão mais antigo de então. Estava a fazer tirocínio para major. Chamaram-me: «Vá defender a porta Sul do Arsenal». Fui. Daí a pouco emendaram: «Vá defender a porta Norte do Arsenal». Fui. Mas defender de quê e de quem? Depois voltaram a dizer-me: «Vá defender Beirolas, para que os revoltosos não vão lá buscar material de guerra». Também fui. Mas não defendi nada, porque ninguém atacou...

—O sr. general interessa-se por tudo o que a vida moderna lhe pode ainda oferecer...

—Sim, estou sempre á espera das grandes novidades da Ciência. Creio na Ciência que inventou os aparelhos de T. S. F.. E' ela que me traz os concertos sinfónicos, a ópera... Não entendo a musica moderna. Não tenho paciência para aturar uma «casa de doidos»... Sou do tempo do fonógrafo de cilindros de cera!...

E tem uma sisadinha quase brejeira o sr. general, enquanto retorce aquelas guias longas do bigode ou aquele sinal de cabelos fartos, á direita de quem o olha...

—Nos meus tempos de rapaz, tinha a mania de dizer versos e cantar de barítono... Um dia, estava eu na India e era governador o glorioso coronel Galhardo, das campanhas de Moçambique, quando ele me aparece com um fonógrafo: «grava lá uma coisa!» Que havia eu de fazer? Cantei uma cançoneta de revista do Trindade, que principiava assim: «Os clarins e os tambores já têm soado! O regimento, ele aí vem!» Dava hoje uns pares de tostões, visto que mais não tenho, para reaver esse cilindro e ouvir a minha voz de então! Deve estar com a familia Galhardo... Fui em Delhi seu secretário militar. Acompanci-o nas festas da coroação de Eduardo VII, imperador das Indias. E quando Kitchener e Curzon visitaram a India Portuguesa, fui seu oficial ás ordens. Veja os seus retratos autografados...

Estão ao lado de uma fotografia de Montgomery e do querido amigo Julio de Oliveira.

Receita de bem viver...

—E agora, senhor general?

—Passei á reserva em 1926. Saio pouco. Só de automóvel. Minha filha Angela Maria, guia. Há 26 anos, no tempo em que toda a gente parava na rua para ver uma senhora ao volante... De há anos para cá, pus de parte a estratégia e a engenharia. Escrevo um ou outro artigo para «O Primeiro de Janeiro», leio romances policiais. Todos os dias faço dentro de casa uma marcha de meia hora ou três quartos de hora. Falo e recebo os amigos... Sou um operário sem trabalho, de modo que invento o que fazer...

—E' a sua receita para chegar aos 90 anos, sr. general?

—E'. Comer de tudo, incluíndo o caril, não fumar, fazer uma vida regrada e andar sempre, mesmo contra a vontade.

Assim, o sr. general Adriano de Sá conquistou 90 anos—e algumas condecorações: a grã cruz de Avis, o grande oficialato de Cristo, a Coroa de Itália, a comenda da Torre e Espada que recusou, o colar de Santiago.

—Senhor general, parabéns por tudo! E até daqui a dez anos!

—Até daqui a dez anos! Cá os espero, sim senhor, para lembrar esta visita de hoje!

Sobre uma mesa, rosas vermelhas aguardam que lhes dêem água. São lembrança de amigo, como os muitos telegramas que o correio de hora a hora lhe vai levando para sua muita alegria...

* * *

Esta é a primeira entrevista de uma série que vamos fazer, sobre o segredo da longevidade. Vamos ouvir alguns gloriosos 80 anos de Portugal. A receita não será sempre a mesma—mas com certeza que a alguns jovens sempre hão-de aproveitar a experiência de alguns dos mais velhos...

Domingo Sinfónico em S. Carlos à tarde, com a Filarmónica

Com um programa constituído pela «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, pela «Suite» de Purcell, pelo «Concerto» para piano e orquestra intitulado «Lisboa», de Ivo Cruz, e pelos «Preludios» de Liszt, realiza-se um concerto da Filarmónica, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. Como solista figura o notável pianista Campos Coelho. A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

SETE MALFEITORES ESPANHOIS
abatidos a tiro

OVIEDO, 9.—Sete malfeitores, incluindo o chefe da quadrilha, Manuel Diaz Gonzalez, foram abatidos numa troca de tiros com guardas civis nas imediações de Peñamayor. Os agentes da ordem apreenderam-lhes várias armas e munições.—(F. P.).

Café Chave d'Ouro
SALÃO DE FESTAS
CARNAVAL
COMO SEMPRE O MELHOR DE LISBOA
Sabado, 11 — 1.º Grandioso Baile de Máscaras
RESERVAM-SE MESAS

BELO-HORIZONTE
Deseja V. Ex.ª almoçar ou jantar bem a preços razoaveis?
Visite este confortavel restaurante.
RUA DO ARSENAL, 52
(Junto á praça do Municipio)

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

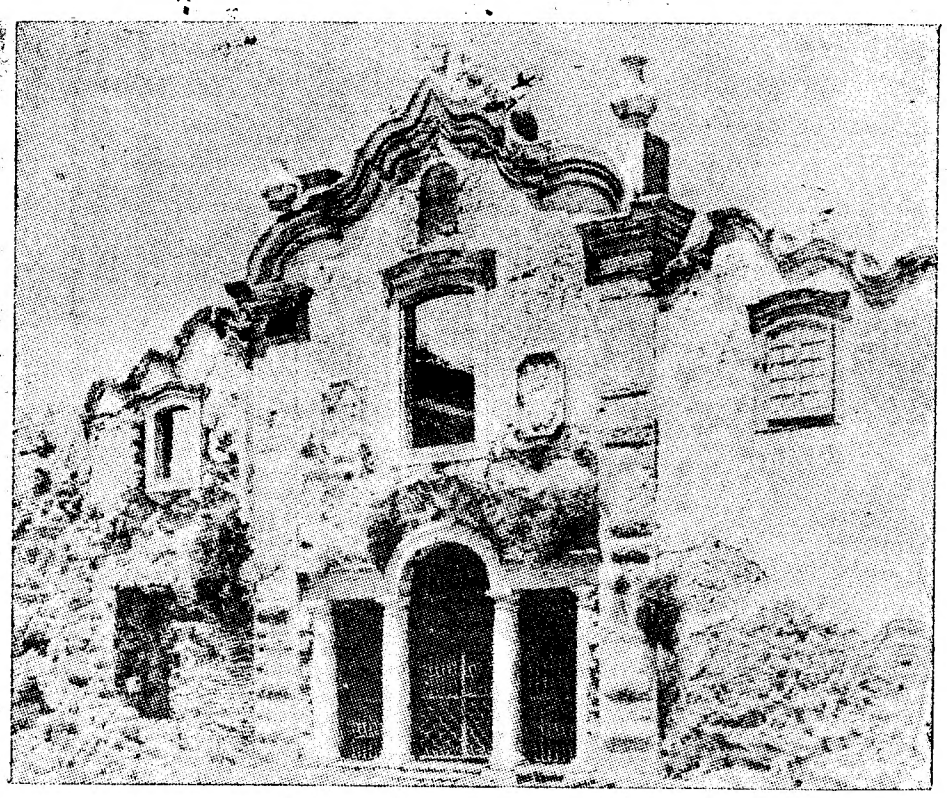
AS PROJECTADAS ALTERAÇÕES
á lei do inquilinato

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, na sua ultima reunião, ocupou-se, pormenorizadamente, do projecto de lei apresentado á Assembleia Nacional, sobre modificações á lei 2.030, e brevemente apresentará á Camara Corporativa e á Assembleia Nacional uma representação sobre o assunto.

Seguiu para Málaga
uma imagem da Senhora de Fátima

Um avião militar espanhol, pilotado pelo comandante Pombo, veio propositadamente a Lisboa buscar uma imagem da Senhora de Fátima, enviada pelo bispo de Leiria ao bispo de Málaga, em cuja diocese fará uma demorada peregrinação.

Srs. Automobilistas
Não mais pagareis multas se obedecerdes ás regras de transito e usando nos vossos carros as medalhas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA — Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).



A imponente elegancia das ruinas do convento da Caparica

A Câmara de Almada

decidiu comprar o convento dos Capuchos da Caparica

O velho convento dos Capuchos Arrabidos da Caparica, desde há anos em ruinas, vai, enfim, ter condigno destino. Várias vezes se tem falado na alienação do vetusto monumento, mas ao cabo as negociações não têm levado caminho.

Agora, não. A Camara Municipal de Almada, numa das suas ultimas sessões, resolveu adquirir o eremitério quinhentista, por proposta do seu presidente, comandante sr. Luís de Arriaga Sá Linhares, com o voto de toda a vereação, com excepção do do vereador sr. Virgilio Alves Xavier, que é justamente o proprietário das interessantissimas ruinas, e que na altura própria, por escrupulos muito dignos, se afastou da sala.

A ideia da aquisição por parte do municipio almadense do Convento dos Capuchos não é nova. E ainda há dias o semanário «Praia do Sol» veladamente aludia ao propósito do presidente da Camara de Almada.

Deve dizer-se que para o bom termo desta operação muito contribuiu a disposição generosa e as facilidades do proprietário do decrepito edificio e de seus terrenos, sr. Virgilio Alves Xavier, pessoa influente no concelho, dedicada, de actividade municipalista, que quis deixar assinalada a sua passagem pela vereação almadense com um acto que só o nobilita, e que seu pai, a ser vivo, individualidade prestigiosa, também antigo vereador, inteiramente aprovaria, pensamento que satisfaz a consciência do sr. Vrgilio Xavier, que tem pela memória de seu pai justa veneração.

O Convento dos Capuchos data de 1558, e foi fundado por Lourenço Pires de Távora, 4.º senhor da Caparica, guerreiro, diplomata, do concelho de D. Sebastião, para casa de repouso dos frades arrabidos. A igreja, da qual resta a frontaria arruinada—e que será reintegrada—tinha a invocação de N. S. da Piedade.

O tumulo de Lourenço de Távora, falecido em 1573, cuja lápida ainda se vê no que resta da nave da igreja, conservou durante muitos anos os ossos do fundador e padroeiro, até que há bastante tempo o dr. Joaquim Fontes piedosamente os fez transportar para a Escola Médica.

Os Capuchos mostram um pequeno claustro e alguns pormenores. Adquirindo o edificio na segunda metade do século passado por um particular de Belem, veio a passar para o pai do actual possuidor. O abandono a que esteve votado dependeu de circunstancias talvez alheias á vontade dos donos. Em boa hora a Camara de Almada entrou no assunto—e o resolveu.

A escritura de venda deve ser feita ainda esta semana ou na que vem. O preço da operação foi de 450 contos, sendo de anotar as vantagens concedidas neste caso ao municipio. A área do imóvel é de 22.000 metros quadrados, e a sua situação privilegiada, invejada por muitos estrangeiros.

Interrogámos hoje o sr. presidente da Camara de Almada acerca do destino a dar ao velho sacro monumento e sua larga área. O sr. comandante Sá Linhares, que confirmou quanto sabiamos, e pôs em relevo o espirito compreensivo e a boa vontade do sr. Virgilio Xavier, disse-nos que vários projectos tem a Camara em mente, todos uteis á região e á salvaguarda dos seus monumentos históricos, mas que é cedo para se pronunciar sobre este ou aquele destino, que nunca será especulativo. Será recomposto tudo que merecer a pena e admite-se mesmo a hipótese de a igreja ser reconstruida, em parte. Como se sabe, os Capuchos dispõem de um miradouro natural sobre a rocha escarpada, dominando o Oceano, e que tem merecido a grandes escritores da nossa terra entusiasticas referências.

O «Diário de Lisboa», que ao assunto já se tem referido, desde há anos, até com um pouco de justa acrimonia contra o abandono do monumento e desinteresse de várias vereações, não quer deixar de felicitar o municipio almadense e de cumprimentar cordialmente o sr. Virgilio Alves Xavier, seu vereador, pela sua desinteressada e exemplar atitude neste caso.

Os estudantes brasileiros

visitaram hoje a Universidade de Coimbra

COIMBRA, 9. *(Pelo telefone)*.—A embaixada académica da Universidade de Recife, que ontem á noite chegou a esta cidade, foi hoje ás 11 horas recebida na Universidade, onde era aguardada pelo vice-reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, e por muitos estudantes.

Na sala do Senado, dirigiram cumprimentos ao vice-reitor os srs. prof. dr. Pedro Lins Palmeira, em nome da Universidade do Recife; e Edmir Domingues da Silva, pelos estudantes, falando ambos da emoção que sentiram ao visitar a tradicional e gloriosa Universidade Portuguesa.

A aluna sr.ª D. Lucia Correia Bastos leu uma mensagem de saudação da sua Universidade. E o sr. prof. dr. Carlos Moreira, depois de oferecer, para a Universidade do Recife, a «História da Universidade», dos professores Lopes de Almeida e Sousa Brandão, pediu que transmitissem, ao seu director, os seus agradecimentos e, a propósito, fez o caloroso elogio daquela universidade que, disse, embora sendo uma das mais novas do Brasil, fora edificada sobre raizes portuguesas. Falou, ainda, das responsabilidades que cabem ao professorado na formação de mentalidade académica.

A embaixada visitou depois o Instituto Juridico, onde se trocaram saudações entre os desembargadores Nestor Diógenes e o prof. dr. Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito, que pronunciou um vibrante discurso de enaltecimento da cultura brasileira, citando a obra dos professores da Faculdade de Direito do Recife, Tobias Barreto, Anibal Brun e Campelo.

Em nome daquela Universidade, o sr. prof. dr. Lins Palmeira convidou o prof. dr. José Beleza dos Santos a realizar uma série de conferências na Faculdade de Direito do Recife, honra que este agradeceu, não como prestada a si própro, mas sim á Faculdade de Direito de Coimbra.

A embaixada continuou a sua visita á Universidade e á cidade, devendo seguir, ao fim da tarde, para o Buçaco.

EM 3 LINHAS

Ali em baixo, diante do Cais do Sodré, ná uma placa em pedra, poisada sobre a relva do jardim, que lembra o nome e a obra de Roque Gameiro. Tudo, porém, parece submergir sob os líquenes e a acção do tempo—pelo que poderá perguntar-se se não valeria a pena mandar-se limpar a pedra e a memória do maior aguarelista de Lisboa.

///

O valor do vinho do Porto exportado no ano passado subiu a 356.737 contos, representados por 21.727.899 litros, mais 7.797.198 do que em 1948. Mais de metade foi absorvido pela Inglaterra.

///

Ortega y Gasset, que durante algum tempo regeu um curso na Faculdade de Letras de Lisboa, foi proposto para o Premio Nobel da Literatura.

///

O capitão Rodrigues dos Santos foi exonerado, por motivo de promoção, do cargo de adjunto do comando da Policia do Funchal.

///

Fez 36 anos que o bispo do Funchal, D. António Pereira Ribeiro, está á frente da sua diocese. E' o prelado mais antigo na mesma Sé.

///

Passou o 80.º aniversário do «Diario dos Açores», de Ponta Delgada, fundado por Tavares de Resende e hoje dirigido pelo dr. Resende Carreiro, a quem cumprimentamos.

///

O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» vai receber uma grande reparação, que corresponde quase á reconstrução do navio, o que levará seis meses.

///

No dia 8 do mês que vem faz 400 anos que morreu S. João de Deus, que nascera em Montemor, no Alentejo, precisamente 55 anos antes.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

elegeu hoje dois novos membros de nacionalidade francesa

Na reunião de hoje, da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, foram eleitos dois novos membros correspondentes daquela douta instituição: os ilustres escritores e membros da Academia Francesa, Georges Duhamel e Emile Henriot, o segundo dos quais se encontra presentemente em Lisboa e fará, ainda esta tarde, uma comunicação sobre o romance francês.

Antes de se proceder á eleição, o sr. dr. Julio Dantas referiu-se, com palavras de muito sentimento, ao falecimento do académico correspondente sr. major Reis Gomes e da mulher do sr. general Teixeira Botelho, membro daquela academia, a quem foram manifestadas as condolências da assembleia.

Procedeu-se depois á eleição dos novos correspondentes. A sessão prossegue á hora a que escrevemos.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Preços dos géneros coloniais

Segundo o Boletim mensal de estatística da colónia de Angola, referente a Outubro, os preços médios de retalho, na cidade de Luanda, do açucar branco é de 2$30 o quilograma e o amarelo a 1$95; o arroz de primeira vende-se desde 4$50 a 5$00, e o de segunda, desde 3$50 a 4$50.

Na Metrópole, o açucar custa 13$50 e o arroz colonial 8$00.

A farinha de mandioca vende-se desde 3$00 o quilograma a 4$60; o vinho, desde 2$30 a 3$00; o feijão branco, desde 3$95 a 4$00; feijão macunde, desde 2$50 a 3$00 e 3$45; e o vermelho a 3$00 e 4$00.

DESASTRES

QUEIMADO NOS OLHOS—Esta manhã, quando o jornaleiro Alberto Vieira da Costa, de 15 anos, Rua Maria Pia, 24, 4.º, trabalhava, na Rua Nova do Almada, na reparação de uma canalização de gás, deu-se uma explosão que lhe provocou algumas queimaduras nos olhos. Ficou internado na sala de observações.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS—Esta tarde, quando descia a Avenida da Liberdade, ao passar no cruzamento da Rua das Pretas, um «taxi» foi chocar com outro automovel. Do embate resultou ficarem feridos os passageiros do «taxi», srs. Carlos Gameiro Guedes, de 29 anos, empregado de seguros, e Anibal Gil Costa, de 43 anos, empregado bancário, residentes em Palma de Baixo, respectivamente, nos n.os 33 e 35. Foram ambos tratados no hospital de S. José, seguindo depois para casa, visto os ferimentos não serem de gravidade.

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessorios
encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.
Te el. 29627

Carlos Selvagem

falará esta noite da colonização portuguesa

Carlos Selvagem

Carlos Selvagem—escritor, dramaturgo, conferencista e historiador—realiza hoje, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas e meia, uma conferência subordinada ao titulo de «Portugal na Colonização Moderna e a Formação Historica do seu Imperio». Preside o almirante Magalhães Correia. Há o maior interesse em ouvir quem conhece a Africa por havê-la estudado «in loco» e cujas opiniões primam pela sua sinceridade e independência.

Ao que nos informa, Carlos Selvagem fará, numa rápida e sucinta sintese, a critica do processo histórico de evolução dos estabelecimentos coloniais, em todos os continentes, desde a sua origem até aos nossos dias, pela primeira vez se correlacionando esse processo evolutivo com a dramatica história da Metropole.

Como já o fizera na sua obra de historia militar e naval, intitulada «Portugal Militar», Carlos Selvagem propõe-se demonstrar como o fenómeno da nossa colonização foi precursor e mentor das tentativas colonizadoras de todos os outros povos nauticos da Europa, que no começo da Renascença sentiram a necessidade imperiosa de procurar vivos escoadouros ao seu excedente de população e de encargos.

E, assim, numa breve digressão pelos factos históricos, fundamentais, decisivos, passará toda a epopeia, por vezes gloriosa, por vezes obscura, quase sempre trágica, de fixação e desenvolvimento natural dos portugueses nos remotos continentes, que os nossos navegadores foram os primeiros a revelar á Europa do seu tempo.

Focando, por ultimo, o esforço exaustivo de toda a segunda metade do seculo XIX português, o conferencista procurará provar, á luz critica da História contemporanea como se completou uma obra de seculos, cuja continuidade e pesistência foi conduzida com uma lucidez e uma compreensão dos superiores interesses colectivos que é o supremo titulo de honra da Nação.

A cura da lepra

pelo tratamento com a promicetina

CARVILLE (Louisiana), 9.—Cinquenta por cento dos casos de lepra são eliminados pelo tratamento com a promicetina, derivada das sulfamidas—declarou o dr. Frederick Johansen, chefe de clinica na leprosaria de Carville, unico estabelecimento hospitalar dos Estados Unidos em que este novo medicamento está a ser experimentado.

«Não quero afirmar, acrescentou o dr. Johansen, que se consiga a cura completa, mas em muitos casos os leprosos deixam de oferecer perigo para outras pessoas».—(F. P.).

DR. RENATO DE MENDONÇA

O dr. Renato de Mendonça escritor e diplomata actualmente conselheiro da embaixada do Brasil em Espanha e que, antes, ocupou o consulado do Brasil no Porto, onde realizou uma obra notável de aproximação cultural luso-brasileira, fez há dias em Madrid, na Faculdade de Ciências Politicas, uma brilhante conferência sobre *Estética da vida: Concepções estéticas de Graça Aranha*. A conferência, que teve a assistência de muitos diplomatas estrangeiros e de representantes do Governo espanhol, foi aplaudidissima, tendo sido apresentado, no final, um retrato de Graça Aranha, pintado pelo grande mestre Vasquez Dias.

É UM PROCESSO REVOLUCIONARIO QUE
BRANQUEIA OS DENTES
SEM ESTRAGAR O ESMALTE E
EVITA A CÁRIE
Programa AMOREX. Oiça hoje este programa, pelas 20 horas, em Rádio Peninsular.

PENSAMENTOS

Tous les ambitieux que j'ai vus partir d'un pied sur, je les ai vus aussi arriver et même plus vite que je ne l'aurais cru.

ALAIN

VIDA literária

A alma de Paris

O prestigio dos intelectuais

Gostaria que as minhas impressões de Paris pudessem ser manifestadas com a mesma poesia e poder evocatório que Beethoven atingiu na sua «Sinfonia Pastoral», exaltando a vida no campo; mas para isso, seria necessário eu ter encontrado na cidade um «substratum» de coisas, das quais pudesse para mim resultar poesia, ou então seria forçoso que houvesse em mim algo do génio beethoveniano... Gostaria até de poder reviver a cidade e revelar a sua alma com o poder dum Rodenbach, a eternizar Burges, mas receio, porém, que numa tentativa, a fazê-lo, não poderia senão arremedar o estilo dum George Gershwin ao compor «Um americano em Paris», para o que me faltaria, ainda, o seu estilo esquemático e magramente lírico.

Diversos encantadores e mágicos, obrigaram-nos a ver em Paris, desde sempre, uma aparição babilónica e babélica no meio dum deserto circundante; e, sob o mesmo sortilégio, lá entrei, transportas as portas do oásis-terra —a terra transfomada numa *gare* pavorosamente ruidosa. E através do fumo penetrante que tinge as plantas dos parques vizinhos duma limalha de cinza, apalpei o corpo real e vivo da cidade.

Sobre as casas e as gentes, o tempo mostra diversas camadas sobrepostas, como as multiplas peles duma árvore a esconder o seu cerne. Assim, os monumentos e as estátuas sugerem apenas, a um primeiro contacto, pensamentos tristes, pois que o seu aspecto negro e abandonado parece o de um ser humano que pede desculpa de ainda estar ali parecendo já ter-se perdido o sentido glorioso da sua existência...

E o povo que passa, com um sorriso e um espírito que também permanecem, escondidos, revelam-me que o intimo de Paris, ou a sua alma, também está longe, na primeira camada dum tronco que envelheceu pela sobreposição de outras novas camadas.

A cidade surgiu-me como um insecto gigante, com grandes espaços vazios entre as patas altas. Entre esses espaços, o desconforto de nada encontrar. E no fim dos espaços, uma breve sensação de corpo e um feixe de luz incidindo e correndo apressado. De facto, uma cornetada a Gershwin e um «klaxon» no escuro...

O refinamento intelectual da população parisiense, parece-me que fica bem sintetizada naquela série de razões aduzidas por um jornalista americano que na revista «Life», ao falar de Picasso, demonstrava que a sua popularidade pouco devia á sua arte de pintor e também de mistificador; antes como uma estrela de cinema chamava a atenção da turba com as suas extravagancias, os seus romances sentimentais, as fotografias da sua intimidade, etc.

Em Paris, os grandes artistas zelam a sua solidão, não se permitindo ao luxo de qualquer arriscado convívio. Para o estrangeiro, esses intelectuais parecem estar separados por uma autêntica Muralha da China. Desejaria bem saber como L. Forjaz Trigueiros pôde escrever a «Capital do Espírito», essa interessante série de colóquios literários, mas iria jurar que apenas escudado na sua qualidade de jornalista atingiu o seu desiderato. E não o teria conseguido mais completamente noutras circunstancias?

Ao estrangeiro que circula por Paris assoberbado por problemas de ordem pessoal, como eu, chega um bem longinquo eco de todo esse pulsar intelectual; e, se pode esquecer-se desses problemas, pretendendo auscultar de perto a labutação das inteligências privilegiadas, e aflorar o limiar dos seus santuários, arrisca-se, no momento preciso, a faltar-lhe a palavra de passe ou o salvo-conduto.

O parisiense considera os génios que pululam pela cidade, decerto pelo mesmo nivel de interesse que lhe desperta as ondas do cabelo de Jean Marais; e o existencialismo é hoje o uso ou não uso dumas determinadas camisas... e os seus cafés, além fronteiras tão provincianamente discutidos, não passam dum logradoiro duma pacóvia e ainda mais provinciana pasmaceira...

Por isso os parisienses ainda se deslumbram com patacoadas dum Henry Miller e chamam a Rodin um desajeitado pedreiro... Claro que há excepções. Mas para 99 % da população, as figuras do Museu Grévin têm mais arte que as esculturas do autor do «Baiser», e a torre Eifel mais admiradores que o Louvre. A maior parte das mulheres anda vergada ao peso da sua futilidade; e a totalidade dos homens ao peso da preocupação de vestirem e perfumarem essas mulheres. E se para algumas conferências da Sorbonne os lugares se disputaram a murro, é porque o conferencista estava na moda, porque era o génio de momento como acontecia a Bergson cuja assistência era na maioria feminina...

Paris é, no entretanto, uma cidade que vive do prestígio dos seus intelectuais. E' impossivel negá-lo. E ainda continua a ser o refugio daqueles que, deslocados na sua própria terra, para lá se dirigem, fascinados, á procura dum ambientee propicio e condições porventura favoráveis para um sonhado triunfo.

De resto, a língua francesa exerce ainda o

(Continua na pag. seguinte)

Foram-se os anos...

de Mihail Eminescu

Foram-se os anos, como longas nuvens
Sobre plainos, e nunca voltarão:
Já hoje não me encantam, como outrora,
Lendas e «doinas», crenças, adivinhas,

Que a minha mente ingénua serenaram,
Mal entendidas, cheias de sentido. —
Com tuas sombras já em vão me cercas,
Misteriosa hora do crepusculo.

Para arrancar um som do meu passado
E fazer que a minh'alma ainda vibre
Em vão deslizo a minha mão na lira;

Tudo se foi no céu da juventude,
Emudeceu a boca de outras eras
E o tempo gera a sombra em que me abismo.

(Do volume de Poesias», *traduzidas por Carlos Queirós—Victor Buescu—Rogério Claro, a sair muito em breve, para comemorar o centenário do maior poeta da Roménia).*

O PRETO NO BRANCO

A Bomba e o Café

—Andas preocupado com o facto de se ir construir a bomba de hidrogénio?—perguntei eu a Malaquias Raposo.

—Não—respondeu-me ele.—Nem tenho pensado nisso.

E eu objectei, conspicuo e repreensivo:

—Parece incrivel esse teu desinteresse, Malaquias! Repara que é o futuro da Humanidade que está em causa... Se houver guerra...

Ele interrompeu-me, rápido:

—Se houver guerra, são *favas contadas*—fujo para a Arruda e meto-me na adega do meu compadre Belchior.

Não pude conter um gesto de impaciência e uma palavra áspera e repreensiva. Ou era inconsciência ou era *blague!* E, se a primeira razão era lamentável a segunda era dum franco mau gosto. Nesta hora tremenda da história do Mundo que atravessamos—pensava eu com grandiloquência—ninguém pode desconhecer o sentido trágico da Vida...

Malaquias fixava-me com ironia e via-se que adivinhava as frases que eu estava laboriosamente construindo para o censurar pelo seu desinteresse. No entanto eu prosseguia já em voz alta:

—Já reparaste que tudo o que se passa sobre a terra pode muito bem ter um sentido esoterico? Isto pode ser o sintoma anunciador dum novo Diluvio... O orgulho humano, como o Aprendiz de Feiticeiro, da balada alemã, não domina as forças naturais que desencadeou e essas forças acabam por destruir a Humanidade!

—Pois é—comentou Malaquias, sorna.

—Pois é? Isso é lá resposta! Quem te diz a ti que esta história das bombas, não são uma nova prefiguração dos simbolos do Pecado Original, da história de Sodoma e Gamorra...

—Isso é que é uma espiga!—comentou Malaquias.

E eu prossegui entusiasta e simbólico:

—A Humanidade é Sisifo rolando o seu rochedo pela encosta da serra até ao alto... Agarra-o com cuidado, vai com manha, rolando-o pela escarpa da montanha, a ver se o leva lá... Mas de cada ascensão já quase ao cabo um novo trambulhão sempre o Diabo lhe faz córresponder. E' o que se passa Malaquias. Não tenhas duvida! O génio humano inventa tudo—a aviação, o *radar*, a rádio, as organicas novas, o corporativismo, tudo emfim! Desenvolve-se a Ciência, aumenta o conhecimento, surgem as cantadeiras e os *matchs* de futebol internacional. A ambição não para! E no maior gosto da Vida vem a Morte colectiva e arrasa tudo! E' o castigo do orgulho. E' Prometeu roubando o fogo do ceu, é a roda d'Ixion, é Babel e a confusão das linguas...

—A confusão das linguas!—exclamou Malaquias, rindo, desta vez, com franqueza.—E tu assustas-te com a confusão das linguas? Tomara-a eu para montar em Lisboa uma sucursal do Berlitz em que eu seria professor. Nunca me assustou a confusão a que te referes! Procurei sempre ser poliglota! De resto, há os dicionários, há os *Guias de Conversação* com pronuncia figurada, há o Parlofone...

Eu fulo interrompi:

—E há o estoiro! Rebenta a bomba e tu dissolves-te, evaporas-te, confundes-te com a atmosfera!

—Mas isso é o ideal, meu velho! Uma liquidação sem dor, sem médico, sem farmácia, sem a despesa do enterro. Nisso é que está o verdadeiro progresso humano. Tu já reparaste a superioridade que há em ser Zefiro, ou Boreas, ou mesmo Aquilão? Em vez de andar, soprar, ser brisa, ser ciclone, ter o espaço por nossa conta! Fazer ramalhar a copa das árvores, assobiar nas chaminés e fios telefónicos...

Eu interrompi triunfante:

—E's estupido! Não há árvores, não há chaminés, não há fios telefónicos! Tudo isso se dissolve, se derrete, se evapora! Soprarás debalde e sozinho! —conclui eu.

—Seja! Soprarei livre e sem obstáculos!—teimou Malaquias.

—Ainda nisso te enganas—insisti eu com malevolência. Estarás preso á terra, á «Bola».

Não importa. Preso á «bola» tenho eu vivido com paixão e sofrido desgostos... Cinco a zero no ultimo desafio com os argentinos, figura-te!

Encolhi os ombros e não insisti.

Malaquias para atenuar o meu mau humor deixou passar um momento e começou com falinhas mansas:

—Há na verdade coisas dos americanos que são indesculpáveis.

Eu fixei-o interrogativamente, esperando o resto.

Ha—prosseguiu ele. — Esses tipos, como têm dolares permitem-se coisas desagradáveis. Esta ultima foi séria.

—A que te referes?—interroguei.

—Compraram todo o café que puderam e depois subiram-lhe o preco... Já hoje me levaram, só a mim, duas «coroas»... Multiplica isso por todos os Malaquias do orbe e estás a ver o negócio!

Eu olhava-o pasmado e ele, pondo-me a mão no ombro, conclui:

—Tudo isso, bombas disto ou daquilo, mais ou menos destruidoras, mais ou menos arrasantes, ou são mentiras das agências noticiosas ou são fatalidades cósmicas inelutáveis. Mas o preço do café é que é sério! Bole com a nossa vidasinha modesta, com os nossos viciosinhos domésticos... A bomba de hidrogénio é um acontecimento fora da escala humana, das preocupações dos pobres bichos como eu. Agora o café. E' um caso sério! Se eles se lembram de fazer o mesmo ao açucar...

E uma prega de funda preocupação marcou a testa de Malaquias.

RAMADA CURTO

1 Está publicado o boletim cultural e informativo «A Bem da Lingua Portuguesa», dirigido pelo professor Vasco Botelho do Amaral. Artigos—e lições de idioma, entre outras, estas: deve dizer-se não «tablette» (de chocolate, por exemplo), mas «tabuinha», canal de Inglaterra, ou, se quiserem, da «Manga», visto que «mancha» é a corrupleta do francês «manche». Ensina também que é ridiculo escrever «appartement», quando temos «apartamento»; e que se pronuncie «arcediago».

2 Guedes de Dion, um dos valores mais brilhantes da nova geração vai publicar, na Editorial «O Século», um livro de contos que se intitula «Pedras de Fogo e Cinza».

UM HOMEM LEMBRA

O Caminho da Felicidade

Por Augusto Casimiro

Não me proponho descrever-lhes um projecto de viação nem, com meus conselhos, baptizar qualquer caminho através da fácil planura ou subindo vertentes, descendo encostas ingremes, ladeando abismos ou abraçando alturas donde o ceu é mais perto e vê o mar azul subir no ceu...

Acabo apenas de reler um livro de Bjoernsjerne Bjoerson,—conterráneo, contemporáneo e companheiro de luta e de glórias do grande Ibsen.

O livro chama-se: Caminho da Felicidade,—*faz-me evocar outro:* Os alicerces da Sociedade, *do grande, leonino dramaturgo norueguês.*

Ambos me falam duma Noruega de há mais de cinquenta anos. Bela, dramática, severa ou alacre sob a neve e as longas noites á beira dos fjords, á sombra das brancas montanhas, ou na Primavera do seu Verão que, por ser pequenino e durar como as rosas, tem toda a candura das crianças, a volupia e o frescor das mais belas rosas.

O Caminho da Felicidade *e os* Alicerces da Sociedade *são duas grandes obras porque são duas grandes lições humanas.*

Não é nas fórmulas religiosas ou civicas tantas vezes interpretadas com seca e desumana estreiteza, no egoismo e na intolerancia, que se abre, para os cimos serenos da verdadeira Ventura,—o Caminho da Felicidade.

Não é na ordem familiar, nacional ou internacional, quando passivamente escrava de falsos valores ou preconceitos morais;—nem na prática religiosa ou civil alentada, excitada apenas pelo desejo de próximas ou remotas recompensas,—nem no amor ávido apenas de exigir e receber, que passa o verdadeiro Caminho da Felicidade. Nos Alicerces, *ou* Esteios, da Sociedade, *de Ibsen, uma personagem, Mulher que respirou a luz e o ar de civilizações e morais estrangeiras,—regressa á cidade estreita e preconceituosa. Encontra o meio convencional, abafado, da familia que pronuncia orações e não realiza obras, que finge adorar Jesus e atraiçoa o purissimo Espirito da sua lição aos homens.*

As janelas da casa, como as almas, estão cerradas. Cheira a mofo naquela sala onde as senhoras trabalham, falando mal dos semelhantes, costurando ou bordando, para uma obra de falso ou insuficiente amor. E as que estão não compreendem a que chega com a sua alma inquieta, apostólica, de missionária.

A esta falta-lhe o ar, falta-lhe a luz,—sente a ineficácia daquela fé e daquelas palavras... Ergue-se, num repente, corre á janela cerrada e abre-a de par em par.

—Que fazes?—gritam-lhe irritadas as outras...

—Abro a janela! E' preciso arejar isto!

Cito de memória. Li a peça de Ibsen há quarenta anos...

O romance de B. Bjoernson, prémio Nobel,—termina com o diálogo entre os dois cunhados:—o pastor protestante, Ale Tuft, e o médico Eduardo Kallen.

«Por várias vezes já, apontando a estrada que se estendia, longa e direita, semelhante ao Futuro,—o pastor repetia:—«E' o Caminho de Deus!»

—Bem sabes,—objectou Eduardo,—que não compartilho da tua fé...

—Ah!—Deixemos isso!—respondeu vivamente Olen Tuft.—O Caminho por onde segue a gente boa, esse é que é o Caminho de Deus e é também o Caminho da Felicidade!—A. C.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ESTUDOS ETNOGRÁFICOS, FILOLÓGICOS E HISTÓRICOS
(IV volume)
de Augusto César Pires de Lima

Valiosa, imensa, a obra deste homem, não apenas como etnógrafo, cuja profusa erudição e proficiência nos lembra a do saudoso abade Baçal, na recolha exaustiva dos elementos vivos do povo português, nos seus costumes, tradições, lendas, usanças, narrativas, modos peculiares do idioma, etc., mas ainda como director dum notável e admirável museu de etnografia do Douro Litoral, no Porto, quase desconhecido no Sul do País. Um dia visitámos esse museu, e ficámos, na verdade, surprendidos. O sr. dr. Augusto César Pires de Lima conseguiu ali dar-nos, através de milhares de objectos da vida popular, pacientemente recolhidos, alfaias agrícolas, indumentária, utensílios regionais, veículos, objectos pitorescos, carros, medidas, alguns muito antigos, já veneráveis, outros até desconhecidos—a fisionomia rustica do Norte de Portugal, num recheio que se pode classificar, pela riqueza, variedade e curiosidade, unico no País. Que magnifica lição de nacionalismo, que em nós afervora o amor das coisas pátrias, tal como o queria o divino Garrett!

Modestissimo, ocultando o seu saber, apaixonado por aquele rico património, que vai constantemente aumentando, o sr. dr. Augusto César Pires de Lima deu-nos uma verdadeira lição de arte popular portuguesa, uma das mais tipicas do Mundo, e cujos elementos, apesar do modernismo cilindrador dos objectos em série, produzidos pela grande industria, deve ser mantido, arraigado até, como um dos factores do patriotismo da grei. Em algumas salas do museu como que paira a alma lirica e pastoril da nação; e noutras, coloridas no seu mostruário de arte regional, tão gracioso e finamente lavrado em peças saborosas, de delicada inventiva, por pouco não encontrámos o nobre Ramalho, recolhendo elementos para uma das suas crónicas das «Farpas», de grande instrumental descritivo.

O sr. dr. Augusto César Pires de Lima, que é alma do belo museu, vem publicando uma obra de larga envergadura, denominada: «Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos», de que saiu agora o IV volume. E' um repositório de alto interesse, em que as notas e os estudos, monografias e evocações se alternam, numa linguagem simples, mas amena, em que o estilo, felizmente, não sobrecarrega os elementos colhidos, e criteriosamente estudados. Na panoramica, vão perpassando assim: «Tradições Populares de Montalegre», de tão alacres cantares; «As Marcas dos Poveiros», digamos siglas, que eles fazem nos seus apetrechos de pesca, autenticos hieroglifos, que o dr. Augusto César Pires de Lima decifra, pormenorizadamente; «Maridos Cucos», com histórias e narrativas, de velha tradição; alguns romanceiros famosos, e suas variantes, e até um do próprio autor, «Maria Helena», de tão belo sabor poético, que um dia também será cantado á lareira, no suave ritornelo das suas rimas; «Mamposteiros», de Santo António; «Notas Vocabulares»; a «Linguagem de Camilo», com termos que escaparam a Candido de Figueiredo, na «Brasileira de Prazins» e que ainda hoje são idioma vivo dos minhotos; e muitos outros assuntos, de vivo interesse, que constituem um manacial inesgotável no capitulo da etnografia. da etnografia.

O autor fecha com várias notas biográficas de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Pedro Vitorino, Claudio Basto e Augusto Simões, vidas

AUGUSTO CESAR PIRES DE LIMA

que passaram, mas que a saudade evoca, traçando-lhes a obra e o caracter!

O sr. dr. Augusto César Pires de Lima faz justiça a esses obreiros diligentes de que podemos chamar o espirito nacional.

POESIA

FESTA REDONDA
de Vitorino Nemésio

Bela oferenda esta de Vitorino Nemésio á sua ilha natal. Bela e enternecedora, num gesto em que já se pode pressentir o arrepio da saudade, produzido não tanto pela distancia, mas pelo navegar lento, fundo e cansado, do galeão da vida, que já dobrou além, e já muito atrás, os areais louros da esperança e da juventude. Recordar não é envelhecer, mas quando a alma no-lo pede, ao canto da casa, na meia sombra do candeeiro, entre muralhas de livros que já pouco nos dizem, os filhos a emanciparem-se julgando ter na mão a pela saltitante do Mundo, é que o tempo por nós, vai desfiando na roca, o resto da meada, que se dobou e fiou em tantos dias de trabalho.

Vitorino Nemésio não nos deu agora um romance, nem um estudo critico; mas um livro de versos, «Festa Redonda», *decimas ecantigas de Terreiro oferecidas ao povo da Ilha Terceira,* como se reza na capa, arcaisante, a lembrar nos caracteres desenhados por Manuel Lapa um daqueles folhetos, que os cegos musicos, vendiam no século XVIII, depois da cantilena e do peditório, ás almas benfazejas que os ouviam. O livro de Vitorino Nemésio dá-nos a impressão dum presépio, com as suas figurinhas rusticas e ingénuas de folclore popular, com etnografia própria que rodeiam a lapa sagrada, onde o Menino Jesus, simbólicamente, está nu, para afirmar que todos somos pobres—mesmo os ricos—e que todos vieram assim nus ao mundo—iguais no corpo—e, quem dera, que também na alma. O escritor conseguiu, realmente, cantar, como o povo, as mesmas quadras simples e graciosas, adoptando até, voluntáriamente, para que não houvesse distinção, os mesmos ingénuos erros de prosódia.

O livro ficou assim encantador, bailarino e loução, a rescender ás flores da terra e as loas santas dos ilheus. Vemo-los a dançar—«Festa Redonda»—tocando e cantando, trovas a eito, de saudade, algumas de maldizer, que saem das bocas frescas da serra, vermelhas como lacres, ou doces e suspiradoras em mágoas, a caír no coração rubro da fogueira, que, um instante, as torna mais vivas e flamejantes.

Costumes, pitorescos, tradições, cenas de infancia, festas, figuras tipicas, tudo isto perpassa pelo livro de Vitorino Nemésio—lenço a enxugar lágrimas senão a dizer adeus á sua ilha perdida, de ventos e nevoeiros.

Ele canta:

Senhor mestre da viola
Aqui cheira a violetas:
Será de uns olhos azuis
Por trás das cravelhas pretas?

Ou então:

Tu gostas tanto de flores
Que já lhe apanhaste o jeito:
Parece uma rosa brava
A mão que levas ao peito.

Uma das mais belas composições de Vitorino Nemésio, em que a inspiração bate asas ao Sol, é a «Décima do João Charamba», até o nome vai bem, com um sabor gitano de Lorca. Começa assim:

Meu amigo João Charamba,
Sempre brabo, sempre bum,
Levando encomendas, nicas
A casa de cada um:

Levanta-te lá da cova!
Escuta te vou falar:
Tenho saudades de ti
Como conchas há no mar!

E mais adiante, ao machinho esperto:

Lá ia ele, tuca-tuca,
Pela presa do Ferrão;
Co'a força do nevoeiro
Só via um palmo de chão.

Outra quadra:

Oh Angra, tarro de leite,
Estava-te quase a beber...
Estrela do meu destino!
Castelo do meu bem querer!

E' a história do estudante, que pelos caminhos de fraga negra, entre bulcões de névoa, estreitos tapetes de pradaria, se aparta dos seus, seguindo para a cidade. O ritornelo é lento, harmonioso, com aquele saber dos rimances narrativos, cantados á lareira. João Charamba lembra-nos um pouco, no seu entono ritmico, a Nau Catrineta.

Ah, macho de João Charamba!
Ah, machinho de aluguer!
Vivo, redondo, enfeitado
Parecias um malmequer!

Quer-nos parecer que Vitorino Nemésio, com «Festa Redonda», reconquistou para a poesia, a voz do povo.

REVISTAS

TÁVOLA REDONDA
folhas de poesia

«Távola Redonda» é agora uma rubrica poetica. E' com esse título que nos surge, com a denominação «folhas de poesia», e a numeração «fascículo I», o que, de certo modo, sem olhar o volume das páginas—o que seria prosaico—se considera uma revista de que são directores e editores António Manuel Couto Viana, David Mourão Ferreira e Luís de Macedo; secretário, Alberto de Lacerda, e director António Vaz Pereira. Reproduzimos todos os nomes, acendendo uma luzinha pura de confiança a cada um, desejosos de que ela se espalhe e irradie, cada vez mais alta e brilhante.

«Távola Redonda» surge com uma fisionomia simpática. Intercalados no texto vêem-se desenhos, dum lápis aguçado de beleza e fremente da sensibilidade dos dedos que o empolgaram. Gostámos do esquema lírico-artistica, que assim se enforma, modela, dando mais intensidade ás composições. São vários os colaboradores, e a nenhum nos referiremos, com receio dalguma omissão. Gostámos do título do artigo «*Um lugar para a Poesia*», que é um programa.

Os novos trazem-nos a sua mensagem. Confessamos que há neles verdadeiras revelações; uma busca ansiosa de caminhos ainda não percorridos de lirismo; um desejo de conquistar as estrelas, ou, pelo menos, de fazê-las baixar até mais perto da Terra. O grupo é homogeneo e quer afirmar-se, e afirma-se, não com piruetas excêntricas, mas cavando fundo, na ideia, no pensamento e na forma. Sentados, irmãmente, á *Távola Redonda*, esperamos que os novos aedos bebam, por crateras de oiro, o vinho eufórico da glória, coroando-se com as rosas de Anacreonte.

A ALMA de PARIS

(Continuação da página anterior)

seu primado e a sua inconfundivel influência espiritual. Escritores das nacionalidades mais diferentes se deixaram dominar pelo fastigio e universalidade do seu idioma: desde um Panait Istrati, que, depois de deambular pelo Mundo como um desconhecido, vem encontrar em Romain Rolland o incentivo para se afirmar um dos maiores romancistas do século, até Rilke, que, inebriado da cultura francesa, se deixa dominar pela presença de Rodin para escrever algumas das suas melhores poesias na mesma lingua, já eternizada, da sempre jovem «Chanson de Rolland».

Depois, o francês tem o génio de se apoderar do que há de mais vivo e original na cultura dos países limitrofes — até lhe imprimir um cunho tão pessoal que ilude os mais prevenidos quanto á sua verdadeira origem.

Assim, com uma ganancia que se não sacia, perscruta o interior de todos os movimentos da inteligência, é, a breve trecho, ultrapassa-os na pesquisa de todas as potencialidades latentes. Deste modo, o surrealismo e o existencialismo, por exemplo, passam aos olhos do grande publico por invenções puramente francesas, alheando-se esse mesmo grande publico dos contributos verdadeiramente substanciais que as culturas doutros países trouxeram e continuam trazendo para os mesmos campos.

Quero eu dizer que se deve fugir a esta influência francesa?

Nem por sombras. De resto o século XX tem visto de algum modo a diminuição desse prestigio, que no século XIX atingiu um cume inultrapassável.

Para o que me diz particularmente respeito, encontro, apesar de tudo, na cultura francesa, uma fonte inesgotável para alimento da minha vida espiritual; mas devo confessar que a sua fascinação não me inibe de dar o verdadeiro valor ás manifestações espirituais do nosso País, e não me faz esquecer quanto de vivo e extraordinário há na arte portuguesa, e, sobretudo, naquilo que constitui a sua justa glória: a Poesia!

LEONOR DE ALMEIDA

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2586 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

O ÚLTIMO VOLUME DA COLECÇÃO SABER
HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA
pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
Da crítica do DIÁRIO DE LISBOA de 18-1-1950:
«*António José Saraiva deu-nos, sem duvida, a nossa melhor e mais actual* História da Literatura Portuguesa.»
UM VOLUME CARTONADO DE 150 PÁGINAS ... ... 12$00
A VENDA O QUARTO MILHAR
Pedidos a
Publicações Europa-América
RUA DA BARROCA, 4, 2.º (ao Camões) Telf. 30826 LISBOA

Geografia de Portugal
PELO PROF. DOUTOR AMORIM GIRÃO
Está em distribuição o primeiro fascículo da 2.ª edição desta notável obra, há muito tempo esgotada. A 2.ª edição, agora iniciada, é mais que uma simples reedição da primeira pois nela se actualizam os dados estatísticos e se acrescenta ao estudo do Portugal-Metrópole o das Ilhas Adjacentes (Açores e Madeira).
Obra completa num volume dividido em 16 fascículos mensais com 32 páginas, 4 estampas «hors-texte» e um mapa a cores. Preço de cada fascículo, 15$00. Assina-se nas principais livrarias, ou por assinatura directa em postal dirigido á PORTUCALENSE EDITORA, R. dos Clérigos, 7 — Porto.

Srs. Bibliotecários
Para uma perfeita organização do Catálogo ideográfico é indispensável lêr e possuir a obra
«Catalogação Bibliográfica»
Algumas sugestões para adopção de certas normas, visando uma sistematização mais completa dos trabalhos.
Por *Jaime Napoleão de Vasconcelos*
Preço — Esc. 10$00
A' cobrança, mais 2$50
Remessas para todo o País.
Pedidos á
LIVRARIA SIMÕES LOPES
Rua do Almada, 119 — PORTO

PHILCO RÁDIO
De fama Mundial
IMAN

AVILA

A FÁBRICA DE CONDUTORES ELECTRICOS

DIOGO D'AVILA, LDA.

Comunica que acaba de lançar no mercado um novo produto

FIOS E CABOS COM REVESTIMENTOS PLASTICOS

Ultima realização tecnica da

AVILA

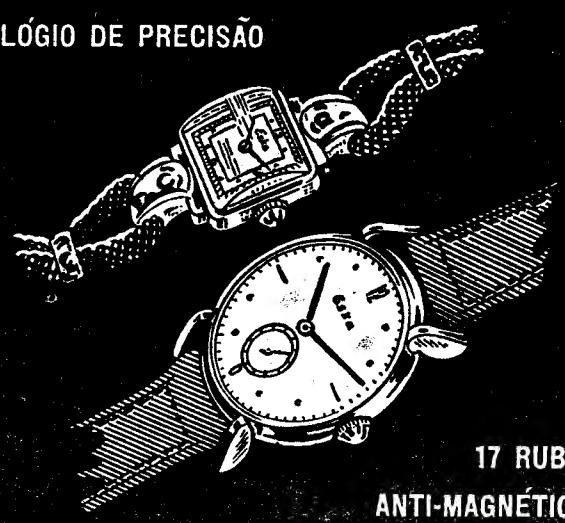
que, tendo sido a introdutora da industria de condutores electricos em Portugal, mais uma vez é a primeira a apresentar um novo tipo de condutor.

ESCRITORIOS
R. Maria, 25 r/c., dt.º
LISBOA

FÁBRICA
Estrada Ajuda-Queluz
PORTELA D'AJUDA
LISBOA-C

Eska

RELÓGIO DE PRECISÃO



17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
AS ULTIMAS NOVIDADES

Relogio Suíço de grande classe

Tem
UM HOMEM NA SUA VIDA?

20 milhões de mulheres fazem em casa este tratamento de beleza e a ele devem o seu sucesso.

Para conservar o coração daquele que ama cuide bem da sua cara. Dia a dia células mortas ficam alojadas nos poros da sua epiderme. É normal, mas a sua tez perde o brilho, pintas negras e depois rugas aparecem... e os olhares desviam-se de si. Faça como milhões de mulheres no mundo. Utilize também o Creme Tokalon Branco para de dia que, penetrando profundamente nos poros, eliminará essas feias células mortas responsáveis de tudo, e terá de novo uma tez de vinte anos. Este resultado é garantido senão o dinheiro ser-lhe-á reembolsado. Todas as noites empregue também o Creme Tokalon Rosa, que suprime as rugas graças ao *Biocel* que contém, este prodigioso alimento da pele.

ASPIRADOR ERRES
PORTÁTIL

com todas as características habituais dos melhores aparelhos e ainda mais as vantagens não só do seu reduzido consumo como também é vendido por um PREÇO VERDADEIRAMENTE POPULAR

Demonstrações sem compromisso
Representantes exclusivos:

ED. FERREIRA, LDA.
(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telefs. 21793 - 22775,6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

LUSTRES
Saco, Bronze e Vidro
Quase de graça!
Prestações desde $85 por dia!!!
FABRICANTE:
Casa dos Lustres
Rua do Carmo, 1
(ao Largo do Carmo)

MAQUINAS DE APANHAR MALHAS

em meias, eléctricas, marca «MAN». A melhor auxiliar para o GRANDE NEGÓCIO, que representa a reparação de meias. Ensino gratuito e assistência técnica. Vendas a dinheiro e prestações. Seb. Martins, R. Alexandre Herculano, 5, r/c., Lisboa. No Porto: P. da Batalha, 119.

ENCERADOS
USADOS EM B. ESTADO

3x2 a 90$00 e 150$00
4x3 a 180$00 e 300$00
5x4 a 300$00 e 500$00
6x4 a 360$00 e 600$00
8x5 a 700$00 e 880$00

S. I. T. E.
Rua Leite de Vasconcelos, 41-A

Arrematação

Amanhã, 6.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça as seguintes propriedades, sitas no concelho de Cascais:

1.ª, Um talhão de terreno, esplendido local para construção, com frente para a estrada alcatroada, a 2.300 metros de Cascais, camionetas á porta, área 508 metros. Base 10$00 cada metro. 2.ª, Um talhão de terreno, esplendido local para construção, com frente para a estrada alcatroada, a 2.300 metros de Cascais, camionetas á porta, área 536 metros. Base 10$00 cada metro. 3.ª, Um talhão de terreno, todo murado, esplendido para construção, a 3.000 metros de Cascais, com frente para a estrada, camionetas á porta, área 567 metros. Base 10$00 cada metro. 4.ª, Um prédio urbano que consta de casas que antigamente foram duas e hoje se encontram reunidas, situado na Ribeira de Penha-Longa, do concelho de Cascais. Base 8.000$00. Mais esclarecimentos prestam-se na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Sociedade Geral

Navio-motor **«Conceição Maria»**

Para: **Funchal, S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11, 13 e 14 do corrente

Trata-se

em Lisboa: **R. do Comércio, 39 — Telefone 30551**
C. União Fabril (Secção Marítima)

no Porto: **R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363**
Companhia União Fabril

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 - Tel. 29607 e 70526

Criação e ovos

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 5 % até 20 %, para o minimo de 250 toneladas, em 1 ano.

ANTONIO PEREIRA SALVADOR
FALECEU

Leopoldina Marta Salvador, Berta Pereira Salvador Marques, seu marivador, sua mulher e filhos, Luis Rodrigues Marta, sua mulher e filhas, participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realizou no passado dia 3 de Fevereiro, não se tendo feito participações nem convites, por expressa determinação do finado. A familia enlutada agradece deste modo a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada e ás que, com a sua presença amiga, ou ainda por escrito lhes manifestaram o seu pesar neste doloroso transe.

Córte e Bordados

á máquina, por metodo prático e rápido, ensina professora diplomada, preços modicos.
Inf. Telf. 43665

O PORTO pelo telefone

Rallye automóvel a Vigo

PORTO, 9.—Excedeu todas as expectativas a inscrição para o Rallye Automóvel a Vigo, que principia no próximo sábado, com partida desta cidade, ás 8 horas, organizado pelo Sport Clube do Porto, com o patrocinio do Automóvel Clube de Portugal.

Estão inscritos duzentos carros, não só desta cidade, como de outros pontos do País, além de alguns espanhois. O percurso é de 153 quilómetros. Após a prova de estrada, haverá outra complementar e um concurso de elegancia e conforto. Os desportistas galegos preparam uma festiva recepção aos seus colegas portugueses, com um baile de gala no Casino de Vigo e outras festas mundanas. Tomam parte no Rallye, a convite do Sport Clube do Porto, os srs. general comandante da 1.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal, director da Alfandega e subdirector da P. I. D. E. Sabe-se que há em Vigo grande entusiasmo por esta prova.

Homenagem á memória de um oficial

A Legião Portuguesa promoveu hoje várias cerimónias de homenagem á memória do sr. capitão Eduardo Romero, que faleceu há quatro anos e que foi comandante distrital daquela organização. Na capela do Corpo Santo rezou-se missa por sua alma, seguida de uma romagem á sua campa no cemitério de Agramonte, sobre a qual foram depostas muitas flores. Os serviços de assistência social da Legião distribuiram hoje muitas senhas para refeições completas e, na igreja dos Congregados, a firma comercial de que fazia parte o falecido, mandou também rezar missa por sua alma.

Continua o arrombamento de montras

Os gatunos continuam a praticar roubos em estabelecimentos comerciais, por meio de arrombamento de montras. A noite passada registaram-se mais dois casos em ruas centrais da cidade. Na de Santo Ildefonso, o larápio partiu o cristal da montra e preparava-se para tirar dali tudo quanto pudesse, quando foi surpreendido e preso. Trata-se do empregado comercial António Pinto das Neves.

Na Rua de Santo André, foi estilhacada uma montra da firma Pinto Bessa & C.ª, donde os gatunos furtaram muitos artigos, cujo valor não está ainda avaliado.

Mais um «conto do vigário»

Abel Francisco da Cruz, que veio de Oliveira do Hospital ao Porto para se informar, na Junta de Emigração, sobre as condições em que poderia embarcar para o Brasil, foi abordado por uma mulher bem falante e logo a seguir por um individuo que o convenceu de que possuia um bilhete da lotaria premiado com 30 contos. Depois de mais uns minutos de conversa, o pobre homem ficou sem 2.500 escudos e o casal de larápios desapareceu.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

A «Revista Militar» atribuiu o prémio «Almirante Augusto Osório» ao sr. capitão Eurico de Oliveira Pinto, pelo seu artigo «A artilharia e o projectil», publicado naquela revista durante o ano findo.

O juri, que examinou vinte e um trabalhos, era presidido pelo sr. vice-almirante Botelho de Sousa e constituido pelos srs. capitão de fragata Liberal da Camara, capitão-tenente Santos Oliveira Junior, tenente-coronel Alcobia Veloso e major Campos Costa.

Como secretário, esteve presente o sr. major Pereira da Conceição, vogal da direcção da «Revista Militar».

«Viagem»

A revista de divulgação, cultura e turismo «Viagem», que há dez anos vem sendo dirigida por Carlos de Ornelas, com a colaboração de alguns dos mais distintos escritores da actualidade, acaba de enriquecer a sua série de numeros extraordinários com um dedicado a Trás-os-Montes e Alto Douro. Abrindo com uma homenagem aos ilustres trasmontanos srs. drs. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, e Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência, insere justos elogios á acção desenvolvida pelos srs. governadores civis de Vila Real e Bragança, respectivamente, dr. José David Simões, e tenente-coronel Augusto José Machado.

«Praia do Sol»

Saiu o 3.º numero deste quinzenário da junta de freguesia da Costa da Caparica, admiravelmente redigido. Insere uma «entrevista» que o guardião do velho Convento dos Capuchos concede a um redactor, e note-se que o guardião tem—412 anos de idade. Publica um mapa «Triangulo Turistico da Costa», que é de conservar, e vários artigos de interesse. Distribuição grátis.

Emagrecer só com
OBESYL
Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 42$50

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje:—O anticiclone dos Açores, situado entre os Açores, a Madeira e a Peninsula Ibérica, desloca-se ligeiramente para Nordeste e influencia agora o tempo em Portugal.

No Atlantico Norte, desloca-se, com grande velocidade, um sistema frontal que já provoca mau tempo em Inglaterra e França e que no seu movimento para Nordeste continuará a ocasionar o mesmo tempo.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã:—Continuação do bom tempo; ceu geralmente limpo, ocasionalmente com algumas nuvens na regiões do Norte; vento fraco, variavel, visibilidade boa; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 17°; minima, 6°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,6; minima, 8°,1.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Chopin; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas sul-americanas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas francesas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Guitarradas; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Folclore musical; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Programa de árias por Isabel Moreira, acompanhada ao piano por Regina Cascais; 22 e 35, «Frei Luís de Sousa», palestra; 22 e 45, Musica de Camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Musica para todos; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal e agenda das contribuições e impostos; 20 e 45, Trechos de operetas; 21, Canções; 21 e 30, «Além-Mar», 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Concerto, com musica de Wagner, Brahms e Bizet; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 30, A arte das imagens; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Micro mundial; 23, Musica de camara; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Orquestras e canções; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel, 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo—Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575; Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«Chão de Meninos».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Leiteira de Entre-Arroios».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
ODEON—A's 18 e 30—«O pai da menina».
COLISEU—Ás 21 e 45—Conerto de Pierino Gamba.
S. LUIS—«Rio Vermelho».
TIVOLI—«Quando ele voltou...»
EDEN—«A escrava do pano verde».
POLITEAMA—«Um beijo no escuro».
TRINDADE—«Lola, a cantadeira cigana».
GINASIO—«Parada do tempo perdido».
CAPITOLIO—«Aventura em Xangai»
ODEON e PALACIO—«O rei das vitaminas».
OLIMPIA—«O filho do corsário vermelho».
TERRASSE—«Numa ilha com ela».
LYS—«A volta de José do Telhado».
REX—«A ferro e fogo».
JARDIM—«Ninho de abutres».
PROMOTORA—«A filha do pecado».
R. AMADORA—«E' preciso ter azar».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Passado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	674$	673$	674$
Consolidado 3 % T. 10	733$	733$	734$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	860$	—
Centenários 4 %	1.964$	1.964$	1.965$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	973$	975$
Idem 1943	974$	973$	974$
Idem 1944	—	970$	975$
Externas 1.ª série	1.041$	1.041$	1.045$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.035$	—
Externas 3.ª série	—	1.150$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.081$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	155$	—
Acções			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.100$	—
Lisboa e Acores por ...	—	725$	735$
Ultramarino cp. T. p....	560$	559$	561$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	—	1.205$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.140$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	130$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	135$	140$
Cimentos Tejo...	—	220$	250$
Crédito Predial port. ...	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	168$	167$	168$
Alto Alentejo cupão ...	112$	111$	112$
Industrial Aliança... ...	259$	258$	260$
Portugal e Colónias ...	279$	278$	279$
Nac. Navegação T. p.	—	690$	700$
Colonial de Navegação	—	—	640$
Port. de Pesca T. p. ...	—	980$	990$
Port. Tabacos cupão ...	333$	332$	334$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	173$	174$
Cassequel	812$	810$	814$
Agricola das Neves ...	—	715$	730$
Agricultura Colonial ...	491$	491$	492$
Açucar de Angola... ...	—	2.290$	2.310$
Buzi	116$	116$	116$
Cabinda...	—	93$	95$
Ilha do Principe	—	920$	935$
Zambézia T. de 25 ...	105$	105$	105$
Moçambique	227$	227$	227$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	501$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	95$

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

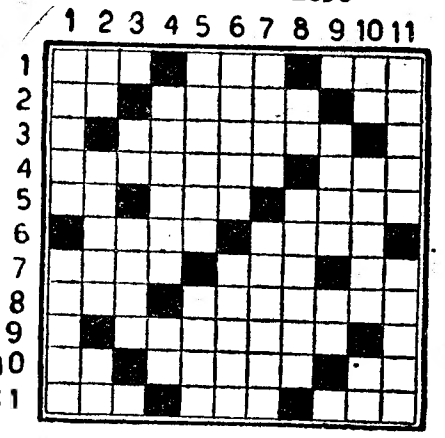
A Juventude Musical Portuguesa promove na próxima tarde de sabado, pelas 18 horas, na Casa dos Açores, na Rua Castilho 5, o seu 22.º concerto, em que colaboram a cantora Maria Fernanda Mella e os pianistas Maria Helena de Freitas Branco e dr. José Carlos Picoto. Este concerto—que é reservado exclusivamente aos sócios da J. M. P.—destina-se á série A.

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Excursão a MADRID no CARNAVAL
Em Autocarros de Luxo, visitando o Escorial
Partida de Lisboa a 17 de Fevereiro e regresso a 22 totalizando 6 dias de alegria e boa disposição
Preço por pessoa, incluindo transporte, comedorias e alojamento no moderno Hotel Cliper de Madrid
Esc. 1.580$00 (Inscrições até ao dia 13 às 18 horas)
ORGANIZAÇÕES ICA em colaboração com VIAGENS CRUZEIRO DO SUL, LTD.
Inscrições e informações:
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 19-3.º ESQ.—TELEFONES: 28916 e 20404
RUA DO CRUCIFIXO, 116-3.º—TELEFONE: 25783

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2658



HORIZONTAIS: 1—Escravo de Camões. Protóxidó de cálcio. Patriarca célebre pela sua piedade e resignação. 2—Freguesia do concelho de Oliveird de Azemeis. Antigo manto usado pelos gregos. Cidade da antiga Caldeia. 3—Regiões. 4—Periodo de sossego depois de outros de agitação. Unidade de trabalho. 5—Apelido. Divisão do ano. Concorde. 6—Pronome possessivo (pl.). Escavadas. 7—Cidade da França capital do departamento do Sarthe. Sapo do Amazonas. Símbolo químico do gálio. 8—Naquele lugar. Enfadar. 9—Completai. 10—Ceu. Introduzir. Macho. 11—Preposição que designa falta. Em as. Medeana.

VERTICAIS: 1—Crinas de leão. Bosques. 2—O mais. Lugarejo. Acusada. 3—Utensilio doméstico. Ligar. 4—Cidade das ilhas Canárias. Preposição. 5—Poemas. Assim seja. 6—Içais. Quartzo translucido de cores variadas. 7—Rio do Norte de Portugal. Loucos. 8—Sono das crianças (fam.). Arguir. 9—Carta de jogar. Pronome pesosal. 10—Alternativa. Desordem. Pronome pessoal. 11—Cidade do Norte de Portugal. Acuse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2657

HORIZONTAIS: 1—Aproariam. 2—Boileau. 3—Ás. Ardas. Dá. 4—Ror. Aal. Rim, 5—Raiar. Ilota. 6—Emala. Zelar. 7—Sem. Ada. 8—Em. Morra. Ré. 9—Iam. Sua. Mel. 0—Roía. Pago. 11—Ósmio. Zelos.

VERTICAIS: 1—Carreteiro. 2—Soam. Mãos. 3—Pb. Rias. Mim. 4—Roa. Além. Ai. 5—Oiraramos. 6—Alda. Rua. 7—Realizara, 8—Ias. Leda. Pé. 9—Au. Rola. Mal. 10—Dito. Rego. 11—Camartelos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Com seu filho, regressou de Paris, por via aérea, a sr.ª condessa da Covilhã.

—Ao Rio de Janeiro, por via aérea, regressou, com sua esposa, o sr. Ricardo Seabra, figura de grande relevo na colónia portuguesa do Brasil.

Camara de Comércio Argentina

Reuniu-se a assembleia ordinária da Camara de Comércio Argentina em Portugal, na qual foram aprovados o relatório e as contas, relativos ao ano de 1949 findo.

A Espanha
está a negociar
um emprestimo nos Estados Unidos
para a sua reconstrução

MADRID, 9.—O director-geral do Departamento da Politica Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Mariano Iturralde, pediu ao Banco Internacional de Exportação e Importação, de Nova York, pormenores acerca da forma como a Espanha pode obter um empréstimo para a reconstrução. Iturralde revelou este facto em Madrid numa entrevista concedida hoje no seu regresso da recente visita aos Estados Unidos e ao Canadá. «Tive várias conferências com o presidente e altos funcionários do Banco e com o seu pessoal técnico, declarou. Julgava ser o momento oportuno para pedir ao Banco pormenores de processo acerca do pedido de auxílio financeiro para acelerar o plano da industrialização da Espanha. Esses planos adaptam-se exactamente ao objectivo da criação do Banco desde que a principal missão desse estabelecimento é facilitar as exportações de mercadorias de capital importancia, de máquinas, de ferramentas e de equipamento pesado para as grandes industrias».

Iturralde declarou que o objectivo principal da sua viagem aos Estados Unidos era conseguir informações e verificar precisamente quais as oportunidades que existiam para o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países. E prosseguiu: «Desejava também indicar oficial e particularmente a posição exacta da economia da Espanha». Acrescentou que teve um acolhimento cordial por parte dos altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e teve ainda o ensejo de apresentar um breve resumo dos planos da Espanha para o desenvolvimento económico aos directores do Banco Federal de Reserva. Iturralde visitou também Montreal e Ottawa e avistou-se com o ministro do Comércio do Canadá. A entrevista conclui com as seguintes palavras de Iturralde: «Creio que existe uma grande oportunidade para a intensificação das relações entre a Espanha e o Canadá».—(Reuter).

Vão instalar-se nos E. U.
consulados japoneses

TOQUIO, 9.—O Governo dos Estados Unidos autorizou a instalação de consulados não oficiais japoneses em Nova York, San Francisco, Los Angeles e Honolulu. Anunciando esta decisão, o general MacArthur acrescentou que esses consulados terão o nome de «agências» e os respectivos funcionários não terão imunidades e privilégios diplomáticos. A sua missão consiste em promover o comércio e ocupar-se dos problemas dos cidadãos japoneses nos Estados Unidos. O general MacArthur disse que os representantes japoneses seriam avisados para não se empenharem em actividade de propaganda, não podendo também fazer representações directas ás autoridades dos Estados Unidos em nome do Governo japonês. Não devem envolver-se em disputas de marítimos ou tomar parte nas diligências para a renovação de passaportes e vistos dos cidadãos japoneses.—(R.).

12 MINEIROS CARBONIZADOS
no incêndio dum barracão

GRENOBLE, 9.—Morreram carbonizados 12 mineiros no incêndio dum abarracamento das minas de Erpie, perto de Lape d'Huez. Um alude, tombando das «Grandes Rousses», abalou a barraca provocando a queda de lampadas de gasolina que, partindo-se, originaram a catástrofe. Só 2 mineiros, dos 14 que se encontravam no interior, conseguiram escapar. Já se retiraram 5 cadáveres dos destroços.—(F. P.).

As declarações de Acheson
são a resposta dos americanos
à nova fase da expansão soviética

ta fora da lei são questões técnicas—é isto, na opinião dos circulos diplomáticos americanos, o que se depreende das declarações que Dean Acheson fez ontem aos representantes da Imprensa. O secretário de Estado afirmou que as novas armas não alteram a natureza dos obstáculos que se levantam no caminho da paz. Acheson, diz-se nas esferas diplomáticas, quis

WASHINGTON, 9.—A paz é um problema politico; a fiscalização internacional da energia atómica ou a hipótese da bomba de hidrogénio ser postos dissipar assim o equivoco que fazia pairar em Washington, há dias, a campanha de alguns senadores em prol dum gesto espectacular para com a União Soviética e quis reafirmar a atitude há cinco anos repetidamente vincada pelos sucessivos secretários de Estado. As declarações de Acheson constiuem ao mesmo tempo uma resposta áquilo a que em Washington se chama «a nova fase da expansão soviética» e que muito preocupa os dirigentes americanos.

Na opinião daqueles circulos, ao «bloqueio intermitente» de Berlim pelos russos, ás pressões diplomáticas contra a França, á ofensiva no Sueste asiático, os americanos responderiam por uma série de medidas de reforço semelhantes ao que foi a doutrina de Truman para a Grécia ou a Turquia, ao que foi a ponte aérea de Berlim. E' assim que se interpreta em Washington a evocação feita pelo secretário de Estado dos êxitos alcançados pelos Estados Unidos sempre que aplicaram uma politica enérgica. Isto não equivale a dizer que o Departamento de Estado se recusa a qualquer conversação com Moscovo; pelo contrário, pensa-se aqui que a politica de rigidez ontem anunciada poderá suscitar no Kremlin vontade duma conversação desse género. Mas, para os americanos, a iniciativa deverá partir dos russos e ser acompanhada dum recuo, soviético em certos teatros de operações da guerra fria, especialmente na Asia.—(F. P.).

Uma conferência atómica anglo-americano-canadiana

LONDRES, 9—Começou hoje no centro de investigação atómica de Harwell a conferência atómica anglo-americano-canadiana. Os peritos dos três países terão conversações, que devem durar quatro dias, a respeito das informações sobre a energia nuclear mantidas até agora secretas.

Esta conferência é a quarta duma série de entrevistas que têm por objectivo a classificação de documentos relativos á energia atómica. Em Setembro passado celebrara-se uma do mesmo género nos Estados Unidos.

Os peritos farão recomendações que serão transmitidas aos governos interessados antes que se tomem decisões. —(France Presse).

A Russia já fabricou ou não a bomba de hidrogénio?

ITHACA (Nova York), 9—A U.R.S.S. ainda não fabricou a bomba de hidrogénio—declarou Hans A. Bethe, sábio atomista, professor da Universidade de Cornell, numa entrevista ao «Ithaca Journal». Qualificou de boatos puros e simples as notícias de que aquele país já fabricou três e experimentou uma. «Não posso, evidentemente, garanti-lo, afirmou, mas estou convencido de que o teriamos sabido se a U. R. S. S. já dispusesse daquela bomba».

Durante a guerra, Bethe dirigiu o Centro de Investigações de Los Alamos. Este sábio preconiza novas propostas á U. R. S. S. de fiscalização atómica internacional sem exigir a direcção internacional de todos os meios de produção da energia atómica e propondo auxílio económico.—(F. P.).

Um jornal francês alude ao perigo de guerra

PARIS, 9.—«Époque» dirige hoje um apelo a todos os partidos que apoiam o Governo para chegar a acordo quanto á politica externa em vista do perigo de guerra. O articulista escreve: «A Organização das Nações Unidas destruiu num tempo «record» a pequena confiança que os seus fundadores tinham nela. E como podemos nós encolher os ombros em face do pensamento de que existem ainda criaturas que acreditam sinceramente em que será posto fora da lei o emprego das armas atómicas ou que serão comunicados os segredos atómicos? O melhor que se pode afirmar é que do próprio excesso do perigo nasceu uma segurança temporária. E' necessário afastar a nossa politica externa de todas as controvérsias partidárias e colocá-la no plano exclusivamente nacional».—(Reuter).

Os russos renunciam á utilização da Albania para fins militares?

LONDRES, 9.—Segundo o redactor diplomático do «Yorkshire Post», «conclui-se de informações recebidas em Londres que os russos se retiram actualmente da Albania e renunciam, de facto, á utilização deste país como centro de operações nos Balcans».

Pensa que tal se deve «á derrota dos rebeldes gregos que deixou a Albania completamente isolada do resto do Mundo». «A Albania—escreve—encontra-se em situação desesperada porque o marechal Tito rompeu todos os laços económicos com ela quando este país fazia virtualmente parte integrante da economia jugoslava». E conclui: «A fim de evitar a catástrofe económica completa, o chefe do Governo, general Hodja, procura melhorar as relações económicas com a Itália».—(F. P.).

As conferências de Roosevelt com os representantes da Imprensa

WASHINGTON, 9—Na próxima semana serão publicados extractos das conferências do presidente Roosevelt com a Imprensa, durante o seu terceiro mandato presidencial, por uma casa editora americana, numa obra em quatro volumes. A compilação é feita por Samuel Rosemp, que durante muitos anos exerceu a função de conselheiro do falecido presidente.

A publicação das declarações tem muito interesse na actualidade, porque mostrará a radical modificação que sofreu desde o fim da guerra a atitude dos Estados Unidos para com a U. R. S. S.. Assim, o presidente Roosevelt não tomou a sério um jornalista que em Fevereiro de 1942 lhe perguntou se não seria de recear que a concessão de créditos á U. R. S. S. fizesse desse país uma potência muito poderosa depois da guerra. Em 1943, o presidente disse estar convencido de que a U. R. S. S. cooperaria com os Estados Unidos para a manutenção da paz. Em 1941, depois da entrevista que o presidente Roosevelt teve com Winston Churchill, entrevista durante a qual se proclamou a «Carta do Atlantico», um jornalista perguntou ao presidente se os «Estados Unidos se tinham aproximado da guerra», ao que o presidente respondeu: «Não!».—(R.).

Automóveis para Casamentos
A STALL

PARTICIPA AOS EX.mos NOIVOS QUE DISPÕE DE «CRYSLERS», ULTIMO MODÊLO, COM EQUIPAMENTO DE LUXO E «MESTRE DE CERIMÓNIAS» ESPECIALIZADO. PREÇOS CONVIDATIVOS. SERVIÇO PERMANENTE. TELEFONE P. B. X. 53033-43753. RUA DE SANTA MARTA, N.º 57-A e 59.

Os comunistas
estão a concluir os preparativos
para a invasão da ilha de Hainan

TAIPEH, 9.—O general Chang-yi-Ting, informador do Ministério da Defesa Nacional do Kuomintang, afirmou ao correspondente da France Presse que as forças nacionalistas que se retiraram para os contrafortes do Tibet continuam a dominar a provincia de Sikang, onde a presença de tropas comunistas ainda não foi assinalada. Essas forças estão aquarteladas nas proximidades da fronteira do Yunnan, achando-se o Q. G. em Sichang, a Sueste da provincia de Sikang. As milicias provinciais, vários grupos do exército do Noroeste e muitos voluntários recrutados nas tribos montanhosas reforçaram as unidades militares de Sikang. Contar-se-iam perto de 80.000 homens naquele sector, segundo declarou aquele informador, que já tiveram de repelir diversas vezes ataques de guerrilheiros comunistas no Yunnan. O seu abastecimento está a cargo da aviação nacionalista.

O general Chang-yi-Ting disse também que as forças comunistas estariam a concluir os preparativos para a invasão da ilha de Hainan, havendo noticia da concentração de 3.000 juncos a motor ao longo da costa Sul do Kuantung, além de milhares de barcos de pesca. Várias centenas de milhares de homens estariam actualmente reunidos para efeito daquela invasão nas provincias de Kuantung, Kuangsi e Hunan. As más condições atmosféricas são o unico obstáculo ao desencadeamento da invasão. Por agora, concluiu, os comunistas não dispõem da aviação necessária para apoiar a invasão da ilha de Hainan.—(F. P.).

Ataque aéreo a Xangai

LONDRES, 9.—Bombardeiros nacionalistas chineses que atacaram Xangai na segunda-feira causaram mais de mil baixas, segundo informa a agência noticiosa Nova China. E' o segundo ataque a Xangai em doze dias.—(Reuter).

Auxílio americano
á Indochina francesa

WASHINGTON, 9. — Confirmam de boa origem que as entidades competentes desta capital estão a estudar a eventualidade de se prestar auxilio americano ao Vietnam, havendo entre Paris e Washington consultas a este respeito. Por enquanto ainda está no inicio o estudo deste problema, encarando-se várias soluções. Não está determinado se o eventual auxilio será prestado directamente, se por intermédio da França, e ainda não se tomou decisão a respeito do seu financiamento. No entanto, crêem alguns que se poderia usar para as despesas mais urgentes parte da verba de 75 milhões de dólares posta pelo Congresso á disposição do presidente Truman para utilização na «região geral da China», assim como certos saldos de créditos concedidos á China nacionalista.—(F. P.).

Chuva de pedras
do tamanho de bolas de ténis

BOMBAIM, 9.—Uma chuva de pedras do tamanho de bolas de ténis matou um homem e feriu 19 pessoas em Dibrujarh, uma cidade no Norte de Assam, na margem do curso superior do rio Brahmaputra, segundo noticias recebidas hoje em Bombaim. A chuva de pedras—que não é frequente nesta época do ano—durou mais de uma hora e matou também quatro cabeças de gado, destruiu uma casa e uma estação de Policia em Bhormara. Também foram arrancadas muitas árvores pela raiz.—(Reuter).

UMA EPIDEMIA INFANTIL

DUNQUERQUE, 9.—Está a grassar uma epidemia de causa ainda não determinada entre as crianças de tenra idade de Dunquerque e Maubouge, havendo já a lamentar uns 20 casos fatais. As crianças atacadas têm febre que sobe de maneira fulminante, sofrem de diarreia e vómitos e morrem em poucas horas.—(F. P.).